

# A Bíblia em idioma indígena

Casal de missionários trabalha em meio aos índios Guajajaras para realizar o sonho de entregar a Palavra traduzida à língua local

“É interessante que, ao entrar em uma tribo, estamos adentrando a uma nova cultura. Tudo é novo!”, observa o Rev. Norval de Oliveira Silva. Acompanhado da esposa e filhos, ele atua em meio a povos indígenas no Estado do Maranhão

Páginas 10 e 11



**Projeto Cerevi recupera viciados em drogas em Minas Gerais**

Página 7



**Presbiterianos evangelizam e alfabetizam com a Bíblia**

Página 13



**Saf realiza mais um encontro nacional**

Página 14

## Palavra da Redação

Amor ao evangelho de Cristo e às missões são temas abordados nesta primeira edição de 2006 do BP. O destaque das páginas centrais vai para o trabalho realizado pelos missionários Rev. Norval de Oliveira e sua esposa, Laudicéia Silva que, acompanhados dos filhos, pregam a Palavra vivendo o dia-a-dia da tribo dos Guajajaras, no Estado do Maranhão. Conheça também, na página 9, Laura Hotti e sua atuação no extremo norte do Brasil, onde os riscos, as dificuldades e os desafios são incontáveis.

Na página 7, o BP apresenta o CERVI, um projeto interdenominacional de recuperação de viciados, que mostra como as igrejas evangélicas combatem estes problemas reais na sociedade atual, aliando a causa social à obra evangelística. O leitor conhecerá, na página 17, o trabalho do professor da Universidade Federal de Viçosa, rev. Paulo Fernando da Glória Leal, diretor do *Projeto Amor*, que também atua no combate à dependência química.

Já na página 8, relembramos a história da Igreja no norte do Paraná, tendo a IPB como pioneira. E, para a glória de Deus, uma história de cem anos também será retomada. É o centenário da IP de Canavieiras (BA), apresentado na página 12.

Trabalhos sociais, voltados para a área educacional e que também se apóiam na evangelização são destacados pelo BP. Confira, na página 13, como a Segunda IP em Barra do Garças (MT) capacita e habilita os cristãos para utilizarem a bíblia na alfabetização de adultos e, na página 19, como um Instituto Presbiteriano de Educação está fazendo uma grande diferença na vida dos cidadãos de Divinópolis (MG) e da IP local.

Conversamos com algumas representantes das sinodais da SAF sobre o 15º Congresso Nacional. Na página 14, revelamos a expectativa das representantes, pois o evento promete ser mais um marco na vida das auxiliadoras.

Na página 16, o leitor terá a oportunidade de conhecer a Confraternização Latinoamericana de Igrejas Reformadas (CLIR), fundação que reúne as igrejas reformadas de toda a América Latina, dentre elas, a nossa IPB. Na página 19, saiba mais sobre o Tribunal de Recursos do Supremo Concílio que zela pela organização e disciplina da nossa igreja.

Aproveite ainda os últimos acontecimentos da IPB, aniversários e informações sobre eventos diversificados, tenha uma leitura abençoada e um Feliz 2006.

## Seu recado

Já não é de agora que vemos o jornal Brasil Presbiteriano ser usado por pessoas que, dizendo-se presbiterianas, usam esse meio de comunicação para criticar de modo descortês o trabalho, a doutrina, os costumes presbiterianos, trazendo, às vezes, intransigibilidade à mente de nosso povo. Li, reproduzido no boletim semanal da Igreja Presbiteriana de Resende, o artigo intitulado “Luz e Fogo” assinado pelo pastor de I.P. de Jacarepaguá-RJ (BP – Julho de 2005), no qual o pastor articulista expõe a desordem de seus sentimentos e a inquietação espiritual na busca que o Espírito Santo tem aprofundado em seu coração. Nessa sua desordem de sentimentos e inquietação espiritual, passa a qualificar “certa igreja” de morta, incapaz de comunicar, de expressar alegria nos cultos, insegura com todo tipo de fervor e expressão autêntica de adoração, apaixonada por formalismos ultrapassados, sistemas frios e absolutamente inadequados, escrava da maldita frase “aqui sempre fizemos assim”. Que DEUS acuda prontamente o Conselho e a igreja em apreço.

Em determinada ocasião, quando CHP esteve reunida em Barra do Pirai- RJ, indagamos ao rev. Guilhermino, na época presidente do Supremo Concílio, porque o “BP” cedia espaço para que pessoas atacassem a IPB em seu próprio órgão oficial de comunicação... O Pastor Guilhermino respondeu que não cabia a ele exercer censura, pois a democracia pressupõe a possibilidade de expressão a todos. Eis uma afirmação correta, entretanto, o BP é para informação e edificação do povo presbiteriano, sustentado pelas assinaturas e dízzimos do povo presbiteriano, na expectativa de encontrar notícias de nossos trabalhos e edificação espiritual. Somos uma organização conciliar, onde nossos embates quer administrativos, quer doutrinários, são travados, de onde emanam resoluções fundamentadas e publicadas no BP. Assim, se existe uma igreja na condição descrita pelo articulista, ela deve ser objetivo de cuidados especiais do pastor e conselho, e não da exposição em

jornal de circulação nacional. O artigo em questão ocupou metade de uma página, na qual deveria ser publicado, no meu entender, metade do artigo. Os artigos publicados creio, são analisados para verificar se podem trazer algum benefício ao nosso povo, não sei se o artigo em questão pôde fazê-lo.

Parabéns pelas excelentes melhorias em nosso jornal.

**Joel Vieira**  
Congregação Presbiteriana Itatiaia (SP)

Como presbiteriano convicto, tenho o hábito e o dever de prestigiar as instituições denominacionais da IPB. Todas elas são muito importantes, cada uma no desempenho das suas funções específicas. O BP sem dúvida nenhuma tem a função precípua de informar, de defender as doutrinas históricas das Igrejas Reformadas, e, é claro, de noticiar o que se passa no trabalho geral das igrejas espalhadas pela nossa pátria imensa, e, também o de informar o que ocorre no mundo.

Artigos de fôlego de pessoas consagradas, competentes e abalizadas têm sido inseridos nas suas páginas. Nesta oportunidade quero compartilhar com os irmãos algo que venho sentindo nos meus já longos 87 anos de vida, um fato julgo comum nas pessoas idosas, e, também nas pessoas simples, de pouca escolaridade como eu. É a falta de pequenos comentários inspiratórios, que venham satisfazer os anseios espirituais do momento, dessa classe de pessoas que precisa de algo prático e urgente para as suas almas sobrecarregadas e cansadas pelo peso dos anos nestes dias tão conturbados e tão cheios de situações difíceis que estamos vivendo.

A propósito do assunto, deixo aqui minha sugestão para que se abra um pequeno espaço no nosso querido jornal, onde possam ser publicadas tais colaborações.

Com todo respeito e estima, do irmão em Cristo.  
**Rev. Wilson do Amaral.**

## Nosso recado

Erramos: A frase que sucede o título “Dia Mackenzie Voluntário é um sucesso”, logo na primeira página do BP de dezembro, deve ser lida da seguinte forma: “Cerca de 46 mil pessoas foram beneficiadas diretamente e aproximadamente 11 mil voluntários trabalharam”.

## EXPEDIENTE

Órgão Oficial da



### Brasil PRESBITERIANO

Ano 49, nº 616 – Janeiro de 2006

Rua Maria Antônia, 249, 1º andar, CEP 01222-020, São Paulo – SP

Telefone: 0(XX)11 3255 7269

E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br

Uma publicação da



Rede Presbiteriana  
de Comunicação

Presb. Gunnar Bedicks Jr. – Presidente  
Presb. Gilson Alberto Novaes - Secretário  
Rev. Alcides Martins Jr. – Titular  
Presb. José Augusto Pereira Brito – Titular  
Rev. Carlos Veiga Feitosa – Titular  
Presb. Sílvio Ferreira Jr. – Titular  
Presb. Clineu Aparecido Francisco – Diretor Administrativo-financeiro  
Rev. André Mello – Diretor de Produção e Programação

**Conselho Editorial:**  
Rev. Augustus Nicodemus Lopes  
Rev. Celsino Gama  
Rev. Evaldo Beranger  
Presb. Gilson Alberto Novaes  
Rev. Hernandes Dias Lopes  
Rev. Vivaldo da Silva Melo

**Edição e Chefia de Reportagem:** Leticia Ferreira  
**DRT/PR:** 4225/17/65  
**E-mail:** editorbp@rpc.ipb.org.br  
**Textos:** Leticia Ferreira (editorbp@rpc.ipb.org.br) e Martha de Augustinis (e-mail: martha@rpc.ipb.org.br)  
Caroline Santana (caroline@rpc.ipb.org.br)  
**Diagramação:** Aristides Neto

Secretaria de Atendimento ao Assinante: (19) 3741 3000 / 0800 119 105

Impressão: Folhagráfica

## Assinaturas

Para qualquer assunto  
relacionado a assinaturas do BP,  
entre em contato com:

**Luz para o Caminho**

**0(XX)19 3741 3000**

**0800 119 105**

**brasilpresbiteriano@ipc.org.br**

**Rua Antônio Zingra nº 151,**

**Jardim IV Centenário**

**CEP 13070-192 - Campinas - SP**



**Opinião**

# QI E QS

Você já ouviu falar do Quociente de Inteligência (QI), que é o grau de inteligência avaliado por meio de exames teóricos e práticos. Mas existe outra medida da capacidade humana bem mais importante que, provavelmente, você ainda não ouviu falar. É o Quociente de Sabedoria (QS).

A inteligência abrange o raciocínio lógico, a formulação de idéias e o armazenamento da informação. Mas a sabedoria abrange as virtudes do caráter como prudência, moderação e temperança, sendo um dos dons do Espírito Santo (1 Co 12. 8).

Ser sábio, segundo a Bíblia, é ter a mente de Cristo – é a habilidade de ver as pessoas e as circunstâncias com os olhos de Deus.

À luz da Escritura, tudo o que precisamos fazer é pedir a Deus que nos dê sabedoria. Na condição de pais, líderes, amigos ou pessoas que, diariamente, tomam decisões, precisamos de muita sabedoria, e Tiago nos mostra como obtê-la e avaliá-la. A promessa de Deus em Tiago 1. 5 é: “Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente”. E acrescenta: “Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando”

(Tg 1. 6).

Em Tiago 3. 17 aprendemos a avaliar nosso QS pelas virtudes que definem a sabedoria divina. Ele diz que “A sabedoria lá do alto é, primeiramente, pura”. Neste caso, qualquer atitude ou decisão deve ser tomada com pureza e integridade de caráter.

Tiago diz que a sabedoria que vem de Deus é “pacífica”, o que nos leva sempre a perguntar se as nossas decisões trarão paz ou conflito; se vão melhorar ou piorar a situação. Decisões que levam ao conflito tendem a gerar mais conflito, e, às vezes, não refletem o pensamento de Deus.

Tiago também diz que a sabedoria do alto é “indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento” (Tg 1.17b). À luz da sabedoria divina, nossas decisões devem ser misericordiosas, imparciais, justas e sinceras.

Ore insistentemente ao Senhor, pedindo-lhe sabedoria. Identifique as áreas em que ela está faltando: nos relacionamentos, no casamento, na Igreja, no trabalho, na educação dos filhos. Reconheça que você depende inteiramente de Deus e precisa de sabedoria para agir corretamente nas áreas que apresentam

lacunas em sua vida. Crieia que Deus atenderá a sua oração. Ele cumprirá sua promessa e lhe dará a sabedoria que você tanto precisa.

Tiago diz também que uma das marcas da sabedoria é a “mansidão” (Tg 3.13). Em suma, ser sábio é ser manso, ser humilde; não humilhar as pessoas; não agir com arrogância; não ser autoconfiante, ser equilibrado.

Pessoas sábias deixam de olhar somente para si mesmas e passam a olhar mais para Deus. Se assim procedemos, poderemos dizer que, além de QI, temos QS, pois além de inteligentes, somos sábios.

**Artigo**

# Camitas.Cainitas.

Odayr Olivetti

**Pergunta:** (1) Os camitas foram amaldiçoados, vindo a ser a raça negra?

(2) Os camitas são relacionados com os cainitas?

**Resposta:** (1) Os camitas e a raça negra:

1°. A maldição de Noé (Gn 9.22-27) foi sobre seu neto Canaã, não diretamente sobre seu filho Cam. Note-se que este já fora abençoado (Gn 9.1).

2°. Os descendentes de Canaã são os cananeus, os amorreus, os filisteus, os assírios e os babilônios, que estão entre os descendentes relacionados em Gênesis 10.15-

18. Os cananeus habitaram na Palestina, desde Sidom, ao norte, até Gerar e Gaza, ao sul (Gn 10.19). Os cananeus não constituem a raça negra.

3°. Na África, os descendentes de Cão são Pute e Mizraim. Mizraim é o nome hebraico do Egito.

Conclusão desta parte: Biblicamente, a raça negra não é resultante da maldição de Noé, pois esta foi sobre Canaã.

(2) Relacionar os cananeus com os cainitas induz a erro. A única relação é de semelhança negativa:

1°. Caim e Canaã foram

amaldiçoados: aquele por Deus, este por Noé (Gn 4.11,12; 9.24-27).

2°. Deus garantiu a sobrevivência de Caim (Gn 4.14,15) e dos seus descendentes espirituais, os ímpios (Mt 5.45). Deus agiu e age assim segundo os Seus altíssimos propósitos como Criador de todos e Redentor dos Seus escolhidos. Por outro lado, Deus ordenou a destruição total dos cananeus (Dt 20.16-18), o que, por desobediência, não foi feito.

3°. A descendência carnal de Caim é registrada muito restritamente na Bíblia (Gn 4.17-24), mas a sua descendência

espiritual (maligna) é incontável. Os crentes são exortados a não agirem segundo “Caim, que era do Maligno” (1 Jo 3.12). Os ímpios seguem “o caminho de Caim” (Jd 11).

Conclusão geral – Conseqüências dos erros de interpretação:

(a) A exegese errada do texto que fala da maldição de Canaã, erroneamente atribuída a Cam, deu argumento para os racistas, e até para o arianismo fanático racista de Hitler.

(b) A associação indébita de cananeus e cainitas induz ao grave erro de enfraquecer a terrível gravidade da situação

de todos os ímpios – descendentes espirituais de Caim. Quem não segue a linhagem espiritual de Abel/Sete (Gn 4.25,26), segue (conscientemente ou não) a linhagem espiritual de Caim, “que era do Maligno”!

“À Lei e ao Testemunho [dos profetas]!”

---

O rev. Odayr Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.



## História do Movimento Reformado

# Organismos Reformados Internacionais

Alderí Souza de Matos

Como foi mostrado em artigos anteriores, o movimento reformado é um fenômeno vasto e diversificado. Igrejas que se identificam como herdeiras da Reforma Suíça ou Calvinista estão presentes em todos os continentes e somam algumas dezenas de milhões de membros ao redor do mundo. Muitas dessas denominações adotam o nome de reformadas, outras qualificam-se como presbiterianas ou congregacionais, e ainda outras têm nomes que não sugerem uma conexão clara com a fé reformada. Por alguma razão, muitos indivíduos e igrejas querem ser reconhecidos como reformados, mesmo que tenham se afastado significativamente de aspectos

fundamentais dessa tradição. Da maneira como o termo é usado na atualidade, tem-se a impressão de que “reformado” é quase que sinônimo de “protestante”, tamanha a variedade de posições teológicas e institucionais que o termo abrange.

A partir do final do século 19, as igrejas reformadas começaram a se associar em organismos, visando promover maior aproximação e cooperação em diferentes áreas. A primeira dessas entidades foi fundada em 1875, em Londres, com o quilométrico título de “Alianças das igrejas reformadas em todo o mundo que adotam o sistema presbiteriano”. Em 1970, a Aliança fundiu-se com o Concílio Congregacional Internacional, dando origem à Aliança Mundial de Igrejas Reformadas (World

Alliance of Reformed Churches – WARC). Suas principais atividades concentram-se nas áreas de ação social, consultas teológicas e diálogo ecumênico. Teologicamente, tem uma linha aberta e inclusivista. Publica o periódico *The Reformed World* (O Mundo Reformado).

Em 1946, foi criado o Sínodo Ecumênico Reformado, hoje Concílio Ecumênico Reformado (Reformed Ecumenical Council), que dá grande ênfase à “integridade confessional” e é composto de igrejas não filiadas à Aliança Mundial. Compõe-se de cerca de 30 igrejas reformadas e presbiterianas de 20 países e tem a sua sede em Grand Rapids, Michigan, nos Estados Unidos. Em 1982, por iniciativa da Igreja Reformada da Holanda (Libertada), foi funda-

da a Conferência Internacional de Igrejas Reformadas, composta de igrejas mais conservadoras.

Mais recentemente, em 1994, a Igreja Presbiteriana da América (PCA), a Igreja Presbiteriana do Brasil e a Igreja Nacional Presbiteriana do México criaram a Fraternidade Mundial de Igrejas Reformadas (*World Fellowship of Reformed Churches*). No mesmo ano, foi fundada a Fraternidade Reformada Internacional, constituída de líderes reformados de diversos países da Ásia. No ano 2000, estes dois organismos se uniram, constituindo a Fraternidade Reformada Mundial (World Reformed Fellowship - WRF), que congrega não somente igrejas, mas outras instituições. A orientação da WRF é evangélica e expressa um forte compromisso com as

confissões históricas da Tradição reformada. A sucursal regional da Fraternidade Reformada Mundial para a América Latina é a Confraternidade Latino-Americana de Igrejas Reformadas (CLIR), com sede na Costa Rica, que publica o boletim teológico *Reforma Siglo 21*. Estas diferentes organizações expressam uma tensão que sempre estará presente no movimento reformado: de um lado, a busca de comunhão e fraternidade cristã entre as igrejas; de outro lado, o imperativo da fidelidade e integridade bíblica e teológica.

O rev. Alderí Souza de Matos é o historiador oficial da IPB  
 asdm@mackenzie.com.br

## Cada Dia 25 anos!

- Cerca de **500 edições**, incluindo as especiais.
- **Seis milhões** de livretos.
- Mais de **cem mil** mensagens.
- A última edição especial de Natal, 2005, foi de **470 mil exemplares**.
- **Milhares de vidas** tocadas, sensibilizadas, edificadas, provocadas, transformadas pela mensagem de Cristo.

*Cada Dia, 25 anos, todos os dias uma nova mensagem.*

Nossa gratidão a **Deus**, aos nossos Agentes Cada Dia, às Igrejas e a você, leitor!



Desde 1982, começando bem o seu dia.

Faça sua assinatura ou presenteie um amigo.

Ligue: (19) 3741.3000 ou acesse [www.cadadia.com.br](http://www.cadadia.com.br)



**Liderança**

# Apóstolos?

Valdeci da Silva Santos

“**D**e fato, precisamos ter a coragem de insistir que não há ‘apóstolos de Cristo’ na igreja de hoje”. Esta bombástica exortação vem de John R. W. Stott em seu livro *O chamado para líderes cristãos* (Cultura Cristã, 2005, p. 17). Em uma época em que se multiplica o número daqueles que invocam sobre si o título de apóstolos, a afirmação deste renomado líder evangélico pode causar surpresa a alguns.

Certamente, a igreja cristã é apostólica; ou seja, ela foi fundada sobre a doutrina dos

apóstolos e foi enviada para pregar o evangelho ao mundo (cf. Ef 2.20 e 1Pe 2.9). Também é verdade que muitos usam a palavra apóstolo de uma maneira imprecisa e afirmam ter um “ministério apostólico” (por exemplo, missionários e plantadores de igrejas). Contudo, os apóstolos do Novo Testamento possuíam um caráter singular. Embora não se saiba ao certo quantos apóstolos existiram no período bíblico, pode-se afirmar que eles foram comissionados e investidos com uma autoridade especial.

O fundamento do apostolado no Novo Testamento era uma comissão pessoal dada

por Cristo em seu ministério terreno (mesmo após a ressurreição). Ao menos esta parece ser a inferência correta do texto de Paulo em 1Coríntios 15.6-10. Neste sentido, os apóstolos existiram apenas no período de escrita do Novo Testamento e formação da igreja, e o apostolado não se tornou um cargo eclesástico para a posteridade. Intimamente relacionada a esta comissão havia a autoridade especial da qual os apóstolos eram investidos. Jesus comissionou os seus apóstolos como os seus delegados e os enviou para agir em seu nome e autoridade (cf. Lc 9.1-2, 10). Por esta razão, Stott defende que

“não há quem possua a autoridade dos apóstolos Paulo, João, Pedro e os demais. Se houvesse, teríamos de acrescentar seus ensinamentos ao Novo Testamento” (*O chamado*, p. 17). Assim, pode-se afirmar que o dom apostólico limitou-se à primeira geração dos cristãos e que não há apóstolos de Cristo na igreja atual.

Além dos apóstolos verdadeiramente comissionados no Novo Testamento, existiam também naquele período os “falsos apóstolos”. Estes se apresentavam como apóstolos de Cristo sem a sua autorização (cf. 2Co 11.13 e Ap 2.2). A autoridade daqueles que se

diziam apóstolos era espúria e enganadora, pois eles proclamavam mentiras em nome de Deus. Embora hoje não exista mais o verdadeiro exercício apostólico, há muitos que se dizem apóstolos e que ventilam suas opiniões como sendo a verdade revelada de Deus. O problema com esta prática é que há uma promessa de dobrado juízo sobre os que a mantêm (cf. Tg 3.1).

---

O rev. Valdeci da Silva Santos é professor e coordenador de Teologia Pastoral e do Doutorado em Ministério do Centro de Pós-graduação Andrew Jumper

**Resenha**

Duas obras literárias recém lançadas registram e resgatam a visão calvinista sobre o tema

# Israel sob a perspectiva reformada

Dr. Mauro Meister

**T**odos sabemos que a forma como a nação israelita é tratada entre cristãos pode ser um grande divisor de águas. Durante o ano de 2005 o público evangélico brasileiro foi agraciado com duas publicações que tratam do tema *Israel* sob uma perspectiva reformada. Isto se faz relevante considerando-se que nos últimos anos tivemos um grande volume de livros de linha dispensacionalista publicados no Brasil, em que Israel e a Igreja são tratados como duas entidades completamente diferentes, sem que haja aspectos de continuidade e com uma identificação distorcida do que sejam os dois. As duas obras recentemente publicadas, *O Israel de Deus*, de O. Palmer Robertson

(Editora Vida), e *Jesus e Israel, uma aliança ou duas?*, de Davi E. Holwerda (Editora Cultura Cristã) vêm resgatar a visão calvinista sobre o tema.

Em *O Israel de Deus*, passado, presente e futuro Robertson trata dos aspectos da Terra, Povo, Culto, Estilo de Vida, a Vinda do Reino e a interpretação de Paulo sobre o tema em Romanos 11, passagem que é de difícil interpretação. Em todos estes capítulos, o autor trabalha para desmistificar a visão messiânica contemporânea para o Israel terreno, judaico, mostrando que as promessas feitas por Deus a Israel se cumprem em Cristo e sua Igreja. Robertson termina o livro com 12 proposições sobre como os cristãos contemporâneos, de origem gentílica ou judaica, devem analisar as Escrituras. Dentre

elas destaco a proposição 2: “O Estado Judaico moderno não faz parte do Reino messiânico de Jesus Cristo. Embora se possa afirmar que esse governo civil, em especial, surgiu sob a soberania do Deus da Bíblia, seria uma negação da afirmação de Jesus de que seu Reino ‘não é deste mundo’ (Jo 18.36) afirmar que esse governo faz parte de seu reinado messiânico.” (pág. 198)

Já em *Jesus e Israel*, Holwerda começa seu tratamento do tema sob a perspectiva de Jesus e Israel e suas interpretações no século 20, principalmente as mudanças interpretativas propostas por muitos sobre o papel de Israel e do judaísmo depois da Segunda Grande Guerra e o Holocausto. A proposta do autor é responder, diante do desafio contemporâneo da história

mundial, questões como: Quem é Jesus? Qual a sua relação com Israel e o Antigo Testamento, incluindo a lei e as promessas? Qual a relação de Jesus com o templo, a Terra e Jerusalém? O que tanto judeus como gentios devem pensar a respeito de Jesus?

No segundo capítulo, “Jesus e Israel: uma questão de identidade”, Holwerda levanta um debate interessante em que demonstra que Jesus, baseado em sua genealogia, é o verdadeiro Israel, quando diz: “Jesus é, então, o verdadeiro Israel, aquele que faz tudo o que se supunha Israel fosse. O Israel histórico tinha falhado, e as promessas não tiveram cumprimento por meio dos israelitas [...] Agora Mateus proclama que o juízo de Israel pelo exílio encontra sua resposta e

sua esperança no nascimento de Jesus.” (pág. 31). Sobre este fundamento, o autor desenvolve todos os demais capítulos do livro. De forma semelhante ao livro de Robertson, o livro de Holwerda continua falando sobre o futuro do Israel judaico dentro da aliança singular de Deus com o seu povo.

Estes são dois livros que vão a fundo na questão da escatologia bíblica sem se deter nas minúcias das diferentes posições escatológicas contemporâneas. Recomendo a leitura de ambos!

Serviço:  
Robertson, O. Palmer, *O Israel de Deus: passado, presente e futuro*. Editora Vida, 2005, 199 p. Holwerda, Davi E., *Jesus e Israel: uma aliança ou duas?* Editora Cultura Cristã, 2005, 159 p.



## Notícias

### Complemento alimentar tem distribuição suspensa

O Complemento alimentar NutriAmar, que auxiliava no combate à desnutrição infantil no sertão pernambucano (BP março de 2005, pág. 16) teve sua fabricação e distribuição interrompidas, devido à falta de recursos. Segundo o rev. Alexandre Pevidor, idealizador do complemento, a necessidade ainda é muito grande. “No ano passado, em apenas uma semana, recebi mais 70 fichas de crianças necessitadas do complemento para sua sobrevivência em Ipubi (PE), enviadas pelo médico do posto de saúde daquela cidade”, conta. A ONG Parceiros da Vida, da qual o pastor faz parte, sempre produziu o NutriAmar por meio de apoio financeiro em forma de doações. Entretanto, os recursos financeiros não conseguiram cobrir os gastos da produção e distribuição do produto.

Informações e contato: IP da Cidade Industrial, telefone: (41) 248-8067. ONG Parceiros da Vida, telefone: (41) 327-4190.

### IP Piracicamirim inaugura obras e recebe homenagem da câmara de vereadores de Piracicaba

A IP do Piracicamirim, em Piracicaba (SP), inaugurou no dia 25 de junho diversas obras em suas dependências, e recebeu Moção de Congratulações da Câmara Municipal de Piracicaba pelo trabalho realizado há 34 anos na cidade. Na ocasião, foram inaugurados o salão social, cozinha, estacionamento e algumas melhorias no interior e área externa do templo. Para as comemorações,

a igreja realizou um culto especial que contou com a participação do coral evangélico de Piracicaba e diversos visitantes, sendo pregador o Rev. Wagner Leite Bonfim, da IP de Americana-SP. Durante o culto, os representantes da Câmara Municipal entregaram ao pastor da igreja, Rev. José Marcos Lopes Ribeiro Júnior, a Moção e um cartão de prata em homenagem à igreja. Houve também a participação da Comissão de Obras da Igreja, composta pelos presbíteros Francisco Nunes, José Marcos Lopes Ribeiro e René Ribeiro da Silva, que detalharam as intervenções ocorridas no espaço físico e, devidamente aprovado pelo Conselho, homenagearam o Rev. Astrogildo de Oliveira Godoy, pastor emérito e jubilado da igreja, tendo seu nome dado ao novo salão social. Foram momentos de muita inspiração vividos pela igreja que, acima de tudo, agradece a Deus pelas grandes bênçãos que Ele tem dado. A IP do Piracicamirim foi a segunda igreja presbiteriana organizada em Piracicaba, interior de SP, atuando nos bairros Piracicamirim e Nova América, onde hoje ela está instalada. A igreja conta atualmente com cerca de 350 pessoas entre membros professos, não professos e simpatizantes “*Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres*”.

**Presb. René R. Silva**

### Treinamento de evangelização infantil

A IP Central de Irajá, Rio de Janeiro (RJ), realiza entre os dias 10 a 12 de janeiro um curso para evangelização de crianças. O objetivo do curso é reciclar, capacitar e preparar os cristãos para o trabalho específico com

os infantes. O preletor do evento é o rev. Walter Pinheiro. Horário do evento: das 19h30 às 21 h, na Rua José Pereira, 46. Mais informações com o Rev Renato Marcondes pelo telefone (21) 2264-0400 ou pelo e-mail remagos@bol.com.br

### Palestra sobre treinamento de líderes

No dia 18 de fevereiro, a IP de Ermelino Matarazzo, em São Paulo (SP), promove uma palestra sobre treinamento de líderes. O trabalho é direcionado ao departamento de trabalho feminino, a SAF. O evento acontecerá no período da manhã, das 8h às 12h30. Os preletores serão os presb. Noé e Sinodal. Endereço: Rua Miguel Rachird, 280. Mais informações com o rev. Gilberto Pires pelo telefone (11) 6546-4134 ou pelo e-mail gilbertopm@ig.com.br

### Curso de aconselhamento pastoral

O CEM (Centro Evangélico de Missões) de Viçosa (MG), em convênio com Eirene do Brasil, promove, entre os dias 23 a 27 de janeiro, um curso de aconselhamento pastoral familiar, baseado em princípios de psicologia, vivências e orientações familiares calcadas em sólida teologia cristã, disponibilizando assim ferramentas eficazes para quem trabalha com famílias. O curso é destinado a profissionais das áreas das ciências humanas e da saúde, oficiais de igrejas, pastores e missionários. Mais informações com o responsável pelo evento, Carlos Pacheco, pelo telefone (31)3891-3030 ou pelo e-mail pacheco@cem.org.br



**Janelas para o mundo**

Projeto trabalha na recuperação de drogados baseado na reestruturação física, emocional e espiritual dos pacientes.

# Um ministério com frutos

Caroline Santana

O CERREVI (Centro de Recuperação de Vidas), situado na cidade de Itajubá (MG), foi idealizado com o objetivo de atender pessoas que sofrem de dependência química de drogas lícitas e ilícitas, como maconha, cocaína, cigarro, bebidas alcoólicas e outros. A fundação ocorreu em 1998 por meio da iniciativa de pessoas dispostas a dedicar suas vidas auxiliando o próximo. A sede está situada em um sítio e suas instalações são amplas e confortáveis, abrigando 14 internos de maneira devida. E a intenção futura é ampliar o centro.

Tal missão exige o enfrentamento de certas dificuldades e desafios. Muitos não acreditam na possibilidade real de libertação dos viciados. De acordo com o rev. Elmir Batista Pereira, diretor promocional do CERREVI e pastor da IP do bairro São João, hoje em dia as casas de recuperação não possuem muita credibilidade devido às irresponsabilidades praticadas por muitas dessas instituições, descomprometidas com o ser humano. Portanto, ter reunido pessoas que apóiem o CERREVI, amem e perseverem junto ao recuperando já é uma grande vitória.

A reintegração e o processo de recuperação não apresenta resultados da noite para o dia e “nem sem sangue, suor e lágrimas”, diz o rev. Elmir. Para ele, o dependente

químico perde todos os valores, cai no fundo do poço e fica descrente de tudo e de todos. E é somente recebendo amor, palavras abençoadoras do Senhor, instrução emocional e cuidados físicos que haverá possibilidade de restauração. Tudo isso deve

leite de vaca, organização e limpeza da casa, entre outras atribuições. Sendo assim, o paciente ocupa-se em seus afazeres e contribui para o bem-estar de todos e das instalações. Para o tratamento de ordem mental e emocional, a instituição conta com

liberdade e vida em abundância, recebendo gratuitamente restauração completa”.

O tratamento é promovido pelas Igrejas evangélicas, especialmente pela IP, que possui maioria na direção do CERREVI. Os pastores e suas equipes dão assis-

dos recuperandos. A equipe realiza ações no sentido de promover a aproximação do dependente com sua família e com a Igreja, instituições sem as quais o paciente não se insere totalmente na sociedade. Busca também possibilidades de trabalho, faz o encaminhamento aos órgãos sociais de aposentadoria ou de benefícios previstos pela Previdência Social.

O rev. Elmir afirma que os resultados tem sido alvissareiros, pois, em média, 50 por cento dos internados têm se recuperado. E assim, percebe-se que o verdadeiro cristianismo, aliado às boas práticas de recuperação, resgata as vidas da perdição e as restaura completamente. Nasce uma nova vida. E, para o rev, não há bênção maior do que ser usado por Deus neste processo. “Não há ministério pastoral, evangelístico e missionário que não seja profundamente abençoado pelo Senhor quando a prioridade é o resgate de almas”, completa.

Para a glória de Deus, o CERREVI não passa por problemas extremos. Tudo está em ordem, na medida do possível. Mas como toda entidade, conta com colaborações, voluntários comprometidos com o alvo, apoio de Igrejas, empresas e principalmente das orações incessantes, para que o trabalho continue atingindo seus objetivos e dando frutos. Mais informações no site [www.geocities.yahoo.com.br/cerevi05](http://www.geocities.yahoo.com.br/cerevi05) ou pelo telefone (35)3662-2214.



**Sede do CERREVI, em Itajubá (MG)**

ser constantemente ministrado aos pacientes para que eles experimentem uma nova vida.

**TRATAMENTO**

O trabalho é realizado sob os três pilares da instituição: reestruturação física, emocional e espiritual dos pacientes, pois estas três dimensões são abaladas pelo uso de drogas e, para uma recuperação plena, elas precisam coexistir de maneira saudável.

A reestruturação física é feita por meio do atendimento médico e exercícios corporais e domésticos, como plantio de hortaliças, extração de

o apoio de profissionais da área da psicologia.

**ORDEM ESPIRITUAL**

Para se viver uma vida equilibrada, ajustada, descente e honrada, o CERREVI acredita que é necessário uma boa ordem espiritual. Para tanto, apóia-se nas verdades bíblicas, guiando os pacientes na fé, no amor e nas promessas de Jesus. “A reestruturação espiritual é que realmente educa e reeduca o homem abatido em seu espírito de dependência química”, ratifica o rev. Elmir. Ele completa: “As verdades bíblicas apontam e garantem, para os que nela crêem, verdadeira

tência espiritual e as igrejas enviam ofertas mensais em dinheiro e cestas básicas. “Conseguimos, pela graça de Deus, fazer do CERREVI um dos nossos campos missionários”, afirma o diretor promocional. São promovidos cultos todas as noites, palestras e encontros especiais à luz das Sagradas Escrituras. Há também a EBD, momentos diários específicos para oração e meditação e a possibilidade de participação dos trabalhos nas Igrejas Evangélicas da cidade.

Além deste processo de recuperação, o CERREVI crê e luta pela reintegração social



## Evangelização

Pioneirismo e trabalho constante são marcas incontestáveis da presença de Presbiterianos no Estado

# Norte do Paraná é alcançado pela IPB

Wander de Lara Proença

A igreja evangélica tem, hoje, uma forte e notável presença no Norte do Paraná, que começou com o testemunho de vida e iniciativas evangelizadoras de pessoas chamadas “leigas” nos primórdios da ocupação da região. Os presbiterianos foram os pioneiros neste trabalho. Na primavera de 1932, procedente do interior de São Paulo, Maria Thereza Vieira, presbiteriana, se estabeleceu com sua família no pequeno povoado que viria a se constituir a cidade de Londrina. No domingo seguinte, reunida com outra família evangélica também recém-chegada, num casebre de chão batido, coberto com folhas de palmito, Maria Thereza dirigiu o primeiro culto evangélico no Norte do Paraná. Logo depois, foi organizada a primeira escola dominical. Cada nova família que se estabelecia na região era visitada pelos presbiterianos, recebendo auxílio e convite para participar das reuniões da igreja nascente.

Uma outra estratégia usada para o trabalho de evangelização foi a distribuição de Bíblias, que eram adquiridas junto a representantes das sociedades bíblicas e doadas às famílias que se estabeleciam na região, conforme depoimento do presbítero emérito Georgino Matias de Freitas, residente em Cambé (PR) desde 1934, comerciante, membro da Igreja

Presbiteriana, que testemunhou acontecimentos daquele período:

“Naquele tempo, as Bíblias vinham de São Paulo ou do Rio de Janeiro. Os crentes ou as igrejas as adquiriam e depois as doavam (...) Eu mesmo era comerciante, e no meu estabelecimento comercial havia uma seção onde expunha as Bíblias. Quem comprava eram geralmente os crentes, aos católicos nós geralmente fazíamos doação. A maioria da população morava nos sítios, lá também os católicos ganhavam Bíblias dos seus vizinhos crentes”, conta.

Esta estratégia adotada pelos presbiterianos acabou obtendo bons resultados na evangelização em toda a região norte-paranaense. Além disto, também se realizavam pregações nos lares, para as quais vizinhos eram convidados.

Vale observar que, durante longo tempo, membros do catolicismo no Brasil ficaram privados da leitura pessoal da Bíblia. Até a década de 1960, a Bíblia era basicamente lida durante as missas e em latim. Cabia ao vigário proceder à leitura e explicá-la aos fiéis durante as homilias. Temia-se que a leitura feita pelos “leigos” pudesse suscitar interpretações errôneas levando-os a incorrer em “heresias”. Daí ter havido uma constante vigilância por parte da igreja em relação às constantes tentativas feitas por protestantes, com desta-

que aos presbiterianos, de distribuir tal literatura entre os católicos. Por isso, a iniciativa feita pelos presbiterianos acabou desencadeando atitudes mais ostensivas por parte do clero romano que, em 1941, designara para o Norte do Paraná missionários capuchinhos da cidade de Aparecida (SP), com a finalidade de impedir a aproximação de católicos do que chamavam de “heresias protestantes”.

O presbítero emérito da IPB da cidade de Cambé, Uzias Stultz, presenciou tais acontecimentos:

“Os missionários católicos passaram a percorrer toda a região conclamando os seus fiéis para que trouxessem todas as Bíblias que haviam recebido dos protestantes até a igreja para serem queimadas, porque eram falsas. Aqui na cidade de Cambé fizeram um ‘monte’ com Bíblias em frente à Igreja Católica, na hora da missa, ocorrendo em seguida a queima. Este episódio se repetiu em 1942 e também ocorreu em outras cidades da região.”

Os conflitos também foram bastante acirrados na cidade de Astorga (PR), ocasionando semelhantes atitudes, no ano de 1951, conforme também testemunha o presbítero Stultz: “Os missionários capuchinhos perseguiram muitos crentes. Diziam que a Bíblia protestante era falsa e

que só a católica era completa, por conter todos os livros, incluindo os que nós protestantes consideramos apócrifos. Em Astorga, fizeram uma “colheita” de Bíblias e literaturas que tinham sido distribuídas pelos evangélicos e realizaram uma queima ao pé do cruzeiro.”

Esta queima pública e coletiva de Bíblias provocou acirrados debates sobre as questões teológicas através do que era então o principal sistema de comunicações nas pequenas cidades interioranas, como afirma o irmão Stultz:

Aos domingos, quando havia uma aglomeração maior de pessoas na cidade, líderes evangélicos estrategicamente voltavam os altifalantes fixados no topo dos templos, na direção da igreja católica, antes ou após a missa, fazendo leituras da Bíblia e pregações que denunciavam principalmente



Primeiro templo de Londrina (PR), em 1940, quando a igreja tinha quatro anos.

a idolatria.

Nenhum destes obstáculos, porém, foi capaz de impedir o avanço e o crescimento da Igreja Presbiteriana no Norte do Paraná. A projeção da IPB na região ainda hoje continua a ter como raízes os exemplos daqueles que, mesmo não contando com maiores recursos para o trabalho evangelizador, ousaram fazer diferença em seu tempo por meio de seu testemunho de vida, de sua perseverança e profunda confiança de que a Palavra de Deus será sempre “semente viva”. E que, ao ser semeada com amor, estará destinada a germinar e produzir transformações na história e mudanças no coração de homens e mulheres.

O rev. Wander de Lara Proença é membro do Presbitério Grande Londrina e doutorando em História pela UNESP/Assis, SP. Para contatos, (43) 348 1579.



**Missões**

Em busca das ovelhas perdidas, mis. Laura enfrenta as dificuldades de seu ministério e glorifica a Deus mesmo na tribulação.

# Obra missionária no extremo Norte do Brasil

Caroline Santana

**D**esafiante. Esta é uma das palavras que pode resumir o significado de uma ação missionária, principalmente se ela for feita nos lugares mais distantes e desamparados do Brasil, sob condições precárias e até constantes ameaça de morte. Um trabalho assim é vivenciado pela mis. Laura Gonçalves Hotti, em São Francisco do Guaporé (RO), cidade com 30 mil habitantes.

Em meio à fronteira do Brasil com a Bolívia, onde o tráfico de drogas é intenso, a missionária prega a palavra e ganha novas vidas para Cristo. Os membros da igreja moram em zonas rurais, afastados e muito distantes uns dos outros e do local de reuniões. Assim, todos ficam hospedados na casa da irmã Laura, já que não há transporte para que as pessoas se desloquem de suas casas várias vezes no mesmo dia.

**DIFICULDADES**

Distante da capital Porto Velho, a cidade conta apenas com um pequeno hospital, de quatro quartos, e com dois médicos não permanentes. Os problemas de saúde são inúmeros; além de a estrutura ser precária, faltam medicamentos, soros, equipamentos hospitalares etc. A mis. Laura foi intimada a realizar trabalhos de visitação no hospital. Para ela, é muito difícil encarar esta triste realidade. “Há muita coisa que só vendo para crer. Então a população, embora não saiba, conta mesmo com a misericórdia



**A mis. Laura e o grupo de evangelismo “Arte e Louvor” composto por jovens e adolescentes da IP de São Francisco do Guaporé (RO)**

de Deus”, completa.

A missionária pretende expandir o trabalho de visitação, amparo e assistência médica à população ribeirinha que mora ao longo dos 1.200km do Rio Guaporé. A falta de patrulhamento e fiscalização tornam a área praticamente abandonada, e portanto muito utilizada pelo tráfico de drogas. Assim, a expansão da missão ainda não se concretizou devido à falta de condições, como por exemplo um barco para navegação.

Além de abrigar os membros da igreja nos dias de cultos, a residência da missionária também é um ponto de apoio espiritual. Realizam-se reuniões de discipulado com várias famílias, pessoas são espiritualmente recuperadas, até mesmo dependentes de drogas, entre outros, por meio de aconselhamentos.

Além disso, existem cursos e oficinas de trabalhos manuais diversos, como bordado e artes em geral. Este último tem a participação intensa de jovens e adolescentes.

Estas atividades possuem como objetivo primordial o evangelismo. Enquanto ensina-se, prega-se a palavra. Os jovens e adolescentes, por meio das artes cênicas e dos louvores, substituem a missionária quando ela precisa ausentar-se, e já foram convidados para várias participações especiais. E muitos de seus pais estão se convertendo a Cristo.

Uma fonte alternativa de auxílio financeiro são os bazares de roupas usadas. Devido às dificuldades de locomoção e a distância dos grandes centros urbanos, os moradores da região aproveitam os preços acessíveis das peças vendidas. Hoje, o

bazar também necessita de um espaço exclusivo para atender a demanda.

**FRUTOS**

A IP de São Francisco do Guaporé já tem uma filha. É a IP de São Domingos, distante 58Km da igreja-mãe. O templo, ainda inacabado por falta de recursos, foi feito de madeira, por ser mais barato do que tijolos. Ainda não possui mobília e os bancos são improvisados. Tudo foi feito pela fé, com muita oração e ofertas. Além disso, apesar da pobreza, as pessoas dão a Deus o que é de Deus; 98% dos membros são dizimistas fiéis.

Outra realização da IP de São Domingos foi a construção da casa pastoral. Juntamente com seu filho, o missionário Mílvio, a missionária concluiu que seria melhor reverter o dinheiro de um aluguel para a obra.

A missionária enfatizou que tudo isso foi feito somente pela fé, doações e ofertas. Ela afirma: “O nosso Deus é rico e supre nossas necessidades usando vidas que tem paixão pela obra missionária”.

**DESAFIOS 2006**

De acordo com a mis. Laura, uma das metas para o próximo ano é a construção da Casa de Apoio, para levar adiante o trabalho de discipulado, ação social, recuperação espiritual e de viciados, aconselhamentos etc. A intensão é construir a casa também de madeira. O terreno foi doado, mas ainda não há dinheiro suficiente para iniciar o projeto. Além disso, eles carecem de um meio de transporte para as visitas e transporte das pessoas pela região e de um barco para a evangelização da população ribeirinha do rio Guaporé.

A missionária conta com as orações de todos. Além de passar por todas as dificuldades e dívidas mencionadas aqui, ela sofre de um problema de tendinite e recebe constantes ameaças de morte. Ela afirma que não teme a morte, pois é gratificante morrer por uma causa justa. Mesmo assim, ela permanece firme na obra pois, para ela, medo não leva a nada. “Não tenho medo. Minha vida está em Jesus e ele nos disse que no mundo passaríamos por aflições”.

A IP de São Francisco possui 58 alunos matriculados na EBD, 38 membros comungantes e seis membros menores, além das constantes visitas.



## Missões

Casal de missionários mergulha na diversidade do interior do País plantando a semente do Evangelho em meio aos índios Guajajaras, no Maranhão

## O campo e o sonho

Filipe Albuquerque

Os desafios que se apresentam no campo missionário são incontáveis. Quando a área de atuação é uma aldeia indígena, tais etapas a serem vencidas parecem elevadas a enésima potência. Mergulha-se em uma cultura completamente diferente da conhecida pela sociedade. Valores, costumes, crenças e hábitos são elementos tão díspares dos conhecidos pela população residente em grandes centros urbanos e cidades pequenas do interior do país que às vezes um relato detalhado sobre o tema não é suficiente para dar tamanha dimensão às diferenças existentes entre estas realidades.

É nesta realidade que estão hoje os missionários presbiterianos rev. Norval de Oliveira Silva e sua esposa, Laudiceia Silva, há três anos inseridos na realidade da tribo Guajajara, no Estado do Maranhão, como semeadores da palavra de Deus em meio aos índios. A tribo esta geograficamente dividida em duas, estando uma parte no Maranhão e a outra no Pará – estes conhecidos como Tembés. Entre os Tembés, atuaram junto a uma equipe de tradução. O casal, acompanhado dos filhos Lucas, Sara e Ana Carolina, tem trabalhado mais especificamente na área da educação e do treinamento dos guajajaras.

“É interessante que, ao entrar em uma tribo, estamos aderindo a uma nova cultura. Tudo é novo!”, destaca o rev. Norval. Ele lembra das dificuldades dos primeiros dias, a adaptação à alimentação e à realidade de um local que não possui luz elétrica.

“Houve dificuldades físicas, viagens de barco longas e cansativas. Agora, no Maranhão, viajo de moto. Para certas aldeias, a distância é de mais de duzentos quilômetros”, ressalta, destacando ainda que as estradas são todas de chão de terra batido e em condições deploráveis. “Também há trecho de mata, em que o perigo aumenta”.

plô, nós sofremos para aprender. Tivemos de nos adaptar à comida, costumes, vida sem energia elétrica na mata, viagens de barco etc”, relembra.

### Oposição

Mas as dificuldades não estão relacionadas apenas à adaptação aos costumes locais. Questões políticas e também espirituais estiveram e estão envolvidas no

tas tradicionais, o que nunca fizemos”, afirma o missionário. As mentiras lançadas aos índios tem sido causas de certa resistência por parte dos integrantes da tribo do Maranhão.

A oposição feita por mídia e setor acadêmico, segundo o rev. Norval, tem sido a maior dificuldade enfrentada pelos missionários que atuam nas aldeias

Históricamente, o setor acadêmico-antropológico sempre ofereceu resistência quanto ao trabalho missionário realizado em meio aos índios no Brasil, independentemente da origem denominacional da missão. Para alguns pensadores da questão indígena, as missões evangelizadoras atuantes entre as tribos trabalham com o objetivo de sublimar a cultura destes povos, na tentativa de trazê-los à cultura “civilizada”, forçando-os a aceitarem a fé cristã por meio de ações manipuladoras. O rev. Norval entende que existem equívocos cometidos por parte de alguns missionários que atuam com povos indígenas; do mesmo modo, há visões distorcidas por parte de alguns antropólogos. Estes erram, em determinados casos, de acordo com o missionário, por defenderem um conceito estático de cultura. “Eles falam de preservação cultural, mas isso é uma contradição, pois a própria antropologia diz que a cultura é dinâmica. Como preservar algo que, por natureza, esta em contínua mudança?”, questiona o rev. Norval. A conduta correta, afirma o missionário, deve ser a busca pela preservação da identidade cultural. “Nós missionários concordamos com isso. É preciso aceitar que o indígena tem origem distinta e esta origem deve ser valorizada. Não podemos ser preconceituosos e achar os indígenas inferiores e que precisam se tornar ‘civilizados’. Eles pertencem a outra civilização e merecem nosso respeito”.

espalhadas pelo país. Segundo o rev., a Fundação Nacional do Índio (Funai) iniciou no final do ano passado um processo de cadastramento de todas as missões evangélicas que atuam nas aldeias. Para o rev. Norval, existe um consenso entre os missionários atuantes em meio aos povos indígenas quanto aos objetivos desta ação da Funai: “a expulsão de todos os missionários das áreas indígenas”, revela Norval.



Acompanhado da família, Rev. Norval teve de se adaptar a dificuldades como falta de luz elétrica e longas viagens de barco

Membro da equipe de Missionários da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (AMTP), o reverendo lembra que, durante certo tempo, mídia e alguns antropólogos direcionaram ataques ao trabalho desenvolvido pelo missionário na aldeia. Uma das estratégias deste grupo foi a tentativa de jogar os índios contra a família do rev. Norval. “Disseram aos índios que iríamos construir uma igreja e obrigar a todos a se tornarem crentes. Disseram também que iríamos proibir as danças e fes-

tes tradicionais, o que nunca fizemos”, afirma o missionário. As mentiras lançadas aos índios tem sido causas de certa resistência por parte dos integrantes da tribo do Maranhão.

Quando aos tropeços cometidos por missionários, o rev. Norval entende que há colegas que enxergam pecado em tudo,



Irmão guajajara utiliza novo hinário durante culto

ao confundir evangelho com ‘cultura evangélica’. As danças e práticas habituais dos povos indígenas não raramente são tratadas como rituais a deuses e entidades espirituais e, portanto, descartadas de imediato, ou observadas como afronta a Deus. “Como evangélico, não tenho direito de impor meus costumes – por mais bíblicos que eu pense que eles sejam – a ninguém. Porém, o evangelho é supracultural, e deve ser anunciado a todos os povos”, define o missionário.

### Primeiros passos

Aqueles que possuem o chamado para o trabalho junto aos povos indígenas, o rev. Norval apresenta algumas orientações de fundamental importância para o início desta caminhada. Dois elementos precisam estar aliados ao ferramental do missionário: bom preparo e atitude correta. “É preciso estudar, conhecer, saber que irá enfrentar barreiras e saber como lidar com elas”, apresenta. “Por outro lado, o missionário precisa de

atitudes corretas. Ele pode ser um doutor em Antropologia e saber tudo, mas se não tiver atitude de humildade, poderá colocar tudo a perder”.

A experiência de quase uma década atuando em meio a povos indígenas dá ao rev. Norval a consciência de que o trabalho neste campo é o cumprimento da ordenança de Jesus quanto ao ide e fazei discípulos de todos os povos; ao mesmo tempo, é também uma verdadeira escola. Pelo simples fato de tratar-se de uma real e profunda imersão em uma cultura completamente diferente da conhecida na nossa sociedade, o trabalho acaba por tornar-se uma aula cultural ao agente do evangelho. “Comumente achamos que o missionário irá a uma tribo para ensinar. Engano. Irá para aprender. Na minha experiência de 17 anos no trabalho indígena, o que mais tem feito missionários retornarem derrotados é uma má atitude para com os indígenas e para com seus colegas missionários. Por

isso, acho que uma boa atitude é fundamental para desempenhar um bom trabalho”, pondera.

### Esperança

Algumas tribos indígenas tem sua história marcada por índices incomuns de suicídio entre seus membros. Dados da Fundação Nacional de Saúde de Mato Grosso do Sul revelam que, entre 2001 e agosto de 2002, 69 índios das tribos Guaranis Kaiowwa daquele Estado cometeram suicídio. Os primeiros registros de suicídio entre membros daquela etnia datam de 1983. O rev. Norval diz que, felizmente, não enfrentou este triste problema em meio aos Guajajaras, ou nas demais aldeias onde atuou. “Nunca houve um caso de suicídio nos grupos com os quais trabalhamos. A pessoa que se suicida não tem esperança. O evangelho traz esperança, portanto, quando alguém acha o evangelho, não pensa mais em suicídio”, destaca. O missionário lembra de casos de suicídio ocorridos também com índios da tribo Kaiwa, na qual membros se suicidam por serem em uma vida melhor após a morte. “Mesmo nestes casos, ficou comprovada uma insatis-

fação com a situação de vida, família etc”.

Os resultados do trabalho já são visíveis, mesmo diante dos obstáculos enfrentados ao longo dos três anos de dedicação exclusiva do rev. Norval ao trabalho em meio aos Guajajaras. Hoje, já existem membros da tribo em igrejas de várias denominações. Há hoje um projeto, em fase de criação, para a abertura de um instituto bíblico, cujo objetivo será o de treinar e capacitar não apenas índios guajajaras, mas também povos de outras etnias espalhados pela região. O esforço para a criação do instituto vem de uma parceria firmada entre missionários e agências de missões.

Hoje, o principal alvo do trabalho realizado pelo Rev. Norval, em companhia de sua esposa e filhos, é o de traduzir a bíblia para o idioma guajajara. Para isso, trabalham incessantemente em parceria com o dr. Carlos Harrison, da Missão Wycliffe, na conclusão da tradução das escrituras para o idioma local. O trabalho do rev. Norval consiste em verificar o texto no que se relaciona à sua exegese e também perceber se o texto

é compreendido para os indígenas. “Para isso, viajamos por todas as áreas guajajaras lendo o texto para os irmãos indígenas e fazendo perguntas de compreensão”. Laudiceia Silva, esposa do missionário, trabalhou na ampliação do hinário confeccionado pela família Harrison, com mais de 300 hinos. Hoje, é este o material utilizado nas congregações espalhadas pela região.

O sonho colocado por Deus no coração do casal Norval e Laudiceia Silva é o de concluir a tradução da bíblia e entregá-la aos índios no idioma guajajara neste ano que se inicia. “Será o fruto de um longo trabalho de dedicação dos Harrisons e nossos nestes últimos anos. Esperamos também ver o instituto funcionando e treinando indígenas para evangelizar e plantar igrejas no meio do seu próprio povo ou entre outras tribos”.

Para conhecer mais o trabalho desenvolvido pela família do rev. Norval de Oliveira Silva e saber como colaborar com a missão, visite o site da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais: [www.apmt.org.br](http://www.apmt.org.br)



Rev. Norval verifica porções do Novo Testamento com irmão guajajara

**História** IP de Canavieiras comemora centenário resgatando origens do presbiterianismo na região.

# Cem anos de conquistas em Canavieiras

Martha de Augustinis

Já está mais do que anunciada a necessidade do povo nordestino e os obstáculos que o Evangelho encontra naquela região. A fé reformada é ali combatida desde o princípio e a IP de Canavieiras (BA) possui muitos relatos históricos que mostram os desafios, as bênçãos e a propagação da Palavra de Deus pelo sul e extremo sul da Bahia. Comemorando cem anos de presbiterianismo, o pastor da IP de Canavieiras, rev. Arnou Sena Lobo, tem feito de tudo para compilar fatos históricos que destaquem a importância da fé reformada presbiteriana para aquela região.

“Desde a minha adolescência e mocidade que procuro valorizar as pessoas idosas e experientes. Pesquisando a nossa história na região, observei nos livros, homens e mulheres, verdadeiros servos de Deus que desbravaram os campos implantando o evangelho através da teologia reformada. Sabendo da existência de vários desses personagens, procurei os seus endereços e fui entrevistá-los”. Todos esses dados têm sido publicados no Jornal do Centenário, veículo bimestral que faz parte das comemorações da igreja e que, segundo o reverendo, se tornará um livro sobre a chegada, o crescimento e a implantação do presbiterianismo no Brasil, principalmente na região de Canavieiras.

A celebração do centenário se iniciou exatamente um



Foto histórica da IP de Canavieiras: Congresso de UPHs em janeiro de 1977

ano antes do acontecimento, que será dia sete de junho de 2006. Segundo o pastor Arnou, a igreja tem realizado seus trabalhos, inclusive de pesquisa histórica para o centenário, baseados no

tema do Salmo 126: restauração. “No passado foi muito mais difícil a propagação do evangelho, principalmente no nordeste. Por exemplo, aqui em Canavieiras houve vários incidentes: em 1909 o

Rev. Salomão Ferraz escreveu um artigo, um manifesto, rebatendo a divulgação de um folheto intitulado “fora os protestantes”. No pastorado do Rev. Emiliano G. Guimarães (iniciado em

Trecho da entrevista concedida pelo rev. Emiliano Gonçalves Guimarães ao rev. Arnou, em 29 de março de 2003. O rev. Emiliano nasceu em 1916 e faz parte do presbiterianismo centenário da IP de Canavieiras.

**Rev. Arnou** – Soubemos, através de pessoas antigas da Igreja, que ainda no seu pastorado, em um certo dia, o padre, juntamente com um grupo de “fiéis”, tentou invadir a Igreja com intenção de quebrar tudo, inclusive o pastor. É verdade? Quais as razões para tanto e como a situação foi controlada?

**Rev. Emiliano** – É verdade. Depois de alguns anos, outros padres chegaram para Canavieiras. Um deles foi Pe. Agostinho Stauder, de origem holandesa. Pressionado por beatos e fanáticos romanistas, resolveu invadir o templo da Igreja Presbiteriana, de qualquer jeito, porque eu havia divulgado pelo serviço de som algo referente à Senhora Aparecida, fazendo menção a um jornal batista que dizia ser ela simplesmente uma boneca

enfeitada. No que se refere à invasão do templo, tomei as providências cabíveis e necessárias, pois havia um bom entrosamento entre os evangélicos e as autoridades civis, inclusive o próprio juiz. Assim, conseguimos controlar os ânimos dos fanáticos e idólatras.

**Rev. Arnou** – Além de Canavieiras, o senhor pastoreou outros campos?

**Rev. Emiliano** – O meu pastorado em Canavieiras foi ininterrupto durante o meu ministério, sendo que trabalhei em várias secretarias do presbitério, bem como em outros cargos como presidente, secretário executivo, secretário de atas etc..

**Rev. Arnou** – Por que o senhor não foi para outros campos, fora do presbitério de Itabuna?

**Rev. Emiliano** – Principalmente por seguir a letra do hino nº 209 do hinário evangélico. Hoje, jubilado, sinto-me feliz por ter cumprido o meu chamado para evangelizar este campo tão vasto e promissor.

1948), também houve um dia em que o vigário formou uma equipe para invadir a Igreja para bater no pastor e quem quisesse enfrentá-los.”

## IMPORTÂNCIA

O reverendo coloca ainda que a perseguição não existe mais e que a restauração da história presbiteriana na região tem trazido grande reconhecimento por parte do presbitério e sínodo em relação à IP de Canavieiras. “Atualmente, o nosso Sínodo Sul da Bahia tem nos dado todo apoio, inclusive recomendando aos Presbitérios a ele jurisdicionados nos apoiar na divulgação do futuro livro. O Presbitério de Itabuna tem nos dado todo apoio, inclusive uma verba para ajudar na confecção do livro”.

Pastor há 28 anos, o rev. Arnou enfatiza que há grande importância em ser uma igreja centenária, por ser uma igreja autêntica, que procura atender não apenas a área espiritual, mas também a intelectual e social. “Essa sempre foi a filosofia da Igreja Reformada e dificilmente as Igrejas mais novas seguem este plano (pelo menos em nossa região)”. A IP de Canavieiras, fundada no dia sete de junho de 1906, foi a primeira igreja da região e, para comemorar tamanha importância, a comunidade está realizando trabalhos mensalmente, com ministros e grupos das igrejas filhas de Canavieiras, como as igrejas de Itabuna e Itamaraju.

Mais informações: 73.3284-1518.

**Educação**

Segunda IP em Barra do Garças (MT) promove curso para habilitar cristãos à alfabetização e à evangelização.

# Bíblia é meio de alfabetização em Mato Grosso

Martha de Augustinis

**E**m um bairro afastado do centro de Barra do Garças (MT), cidade considerada pólo da região leste mato-grossense, com pecuária e turismo muito importantes para a região, a Segunda IP de Barra do Graças tem procurado soluções para um problema que assola grande parte da população brasileira: o analfabetismo. Criada há apenas quatro anos, a liderança e os 120 membros que freqüentam a igreja e uma congregação próxima têm vivido muitas dificuldades. Entretanto, as bênçãos já começaram a acontecer e o primeiro passo já foi dado, entre os dias 26 e 28 de agosto, com o Curso de Alfabetização e Evangelização por meio da Bíblia.

O evento aconteceu na própria igreja e reuniu um grupo de 6 pessoas, incluindo o pastor, rev. Djaik Souza Neves, que se encontra satisfeito com os resultados. “O curso foi muito bom. Além da boa ministração da professora, foi também desafiador no que diz respeito às necessidades de alguém que não sabe ler”. O município de Barra do Garças possui 52.092 habitantes; destes, 3.407 habitantes possuem dez mais de anos de idade e menos de um ano de instrução, ou são analfabetos (dados retirados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE). Isso sem apontarmos o número de pessoas que não completaram o ensino fundamental, médio ou superior.

Segundo o rev. Djaik, o método de alfabetização e evange-

lização por meio da Bíblia foi uma forma que a igreja encontrou para contribuir com o ensino e com a propagação da Palavra de Deus. “A alfabetização por meio da Bíblia é um método semelhante aos demais, com o diferencial de que histórias e textos bíblicos são usados como parte das lições, ressaltando que à medida que for ensinando o profes-

de fora. “A idéia de promover este curso faz parte dos planos da liderança da Segunda IP de Barra do Graças, que neste ano de 2005 trabalhou com o seguinte tema: ‘Servindo à Nossa Geração em Obediência ao Desígnio de Deus’”, conta o rev. Djaik, afirmando ainda que a igreja entrou em contato com o curso por meio da professora Selma Vieira, membro

outras se interessaram após verem os resultados da primeira edição.

## SOCIAL

De acordo com o reverendo, a liderança formada na igreja procura realizar muitos outros projetos sociais voltados para a população da região. Porém, o pastor aponta a existência de muitos obstáculos e desafios a serem vencidos. “A 2ª

Outro ponto de dificuldades que a liderança da igreja tem passado é a falta de espaço para a realização desses trabalhos, além da falta de recursos disponíveis para a aquisição do material necessário para as aulas de computação. “O maior obstáculo é que a igreja, além de nova, é bastante limitada no que se refere a recursos financeiros, visto que os seus membros têm uma condição econômica bastante baixa, com poucas exceções. Temos feito o possível, por exemplo: já existe um professor formado no curso de alfabetização por meio da Bíblia que está usando sua formação para auxiliar uma senhora adulta que não sabe ler”, relata o reverendo.

Para o próximo ano, a Segunda IP de Barra do Garças planeja utilizar dois lotes em frente ao local de reuniões para a realização de seus projetos sociais, inclusive para a abertura de salas de alfabetização com os professores formados pelo curso. “A igreja adquiriu os lotes através de recursos próprios, dígitos e ofertas. Um dos lotes foi uma doação de um de nossos irmãos. Enviamos algumas cartas para empresas para angariar recursos, mas só obtivemos ‘promessas’. Tudo isso porque já temos um projeto de engenharia pronto para a construção de salas que pretendemos usar tanto para a Escola Dominical como também para aulas de reforço gratuitas, dadas por professores da igreja, informática e a alfabetização de adultos”.

Mais informações:  
(66) 3401-5831.



**Formandos do primeiro Curso de Alfabetização e Evangelização por meio da Bíblia.**

sor vai transmitindo o ensino bíblico que já possui”.

O curso é promovido pelo Ministério de Alfabetização e Evangelização Internacional (AEI), com o objetivo de formar professores que alfabetizem por meio da Bíblia e, conseqüentemente, evangelizem seus alunos. O curso visa contribuir também com um aperfeiçoamento da leitura, tanto de pessoas da igreja como dos

da comunidade e coordenadora do projeto de alfabetização na região.

Devido ao bom desempenho do curso e da disponibilidade da professora para ministração, a igreja já está se programando para realizar uma segunda edição do curso. O pastor da igreja conta que muitas pessoas se interessaram em fazê-lo, mas não puderam na ocasião, e muitas

IP de Barra do Garças é uma igreja nova, que foi organizada há apenas quatro anos, por isso o nosso trabalho como liderança da igreja tem sido ainda de conscientização dos membros sobre a nossa responsabilidade social. Estamos em fase de elaboração de projetos de alfabetização e de aulas de informática gratuitas para crianças e adolescentes carentes”.

**Evento** Mulheres Presbiterianas aguardam com expectativa mais uma edição de encontro nacional

# SAF prepara-se para o 15º Congresso

Caroline Santana

“Santidade, unidade e paz”. Este foi o tema do quadriênio (2002-2006) que norteou o trabalho da SAF (Sociedade Auxiliadora Feminina), que está prestes a reunir várias sócias no 15º Congresso Nacional, entre os dias 31 de janeiro a quatro de fevereiro de 2006, na Estância Árvore da Vida, em Sumaré (SP).

Tal tema revela uma máxima cristã, pois todo crente deve buscar permanentemente viver sua vida do modo como Deus quer. “Na verdade, foi um chamado para que a auxiliadora brasileira se dispusesse a uma vida de maior intimidade com Deus, pois a verdadeira santidade é algo que as pessoas notam em nossa vida particular porque se manifesta em nossas ações, em nosso caráter”, afirma a vice-presidente nacional (região nordeste), Maria Anecy Calland.

A expectativa em relação ao congresso é bastante otimista. Esperam-se várias delegações de todas as partes do Brasil. Juntas, as auxiliadoras irão eleger a nova diretoria nacional da SAF para os próximos quatro anos. Tal escolha deve ser feita sem partidarismo, com muita oração e debaixo da graça do Senhor, já que as novas eleitas irão conduzir o trabalho feminino na IPB. “É um marco da democracia na igreja”, ressalta a secretária de Cultura da SAF, Ana Maria Prado.

A responsabilidade é grande, pois a nova diretoria deve

ter coerência em seus pensamentos, já que elas estarão caminhando juntas na elaboração dos novos planos e novas metas para o próximo quadriênio. “Havendo concordância, compromisso sério, humildade, lealdade e fidelidade à palavra de Deus, tenho certeza que as SAFs serão estimuladas ao trabalho zeloso e o retorno será visto nas igrejas em geral”, completa a presidente da sinodal norte-paulistano, Miriam Gomes da Silva.

A atual presidente nacional da SAF, Leontina Rocha Dutra, espera que o Congresso ocorra da melhor maneira possível e que todas as sócias tenham um bom aproveitamento. Presente no cargo há oito anos, ela afirma: “Encerro meu mandato com a mesma alegria que assumi”.

Além da eleição, há também o estudo das Sagradas Escrituras. O tema do congresso, que possui total relação com a passagem de Efésios 4:1-6, “a unidade da fé”, será abordado pelo rev. Paulo de Tarso Brito de Souza, da Primeira IP de Duque de Caxias (RJ), pelo presidente do supremo concílio, rev. Roberto Brasileiro, e também por Solange Brasileiro, Eloísa Helena Chagas, Keila Coelho Neto e Lidice Meyer Ribeiro, em palestras e seminários.

Outra grande vantagem do congresso é a comunhão e o estreitamento dos laços fraternais entre as sócias. Trocam-se experiências, adquirem-se novos conhecimentos, além da oportunidade de conviver com culturas, linguagens e



**Atual Executiva Nacional da SAF**

costumes diferentes. Todas juntas, com os corações unidos em torno de um mesmo ideal e no mesmo sentimento de glorificar e honrar o nome do Senhor.

O desejo da organização é que as congressistas retornem às suas igrejas de origem com muito mais vigor e com um desejo maior de melhorar o trabalho e auxiliar a IP local, pois o trabalho das auxiliadoras constitui-se como uma coluna forte e apoio para os pastores e líderes da igreja. “Contribuímos para a expansão do Reino de Deus a medida que nos envolvemos na evangelização, assim como apoiamos e participamos de cultos e campanhas promovidos pelos Conselhos e sociedades das igrejas e congregações”, ratifica a presidente da sinodal do Maranhão, Maria da Glória Sá.

A novidade desta edição do

Congresso é que haverá a participação dos secretários sinodais. Eles serão um braço forte na tomada das decisões, pensando, planejando e sonhando junto com as demais sócias da SAF. É também a oportunidade de sentirem juntos que a SAF pode e deve auxiliar mais ainda a IPB, para que todos possam cumprir as obras de Deus.

Na visão das secretárias sinodais, caravanas já estão organizadas, as sócias estão animadas, as delegadas estão conscientes de suas responsabilidades, enfim, estão todas preparando-se para o evento. A sinodal do Maranhão realizou um jejum e intercessão de 14 dias em favor do Congresso.

A Sinodal de Campinas e a de Sorocaba realizarão a recepção das congressistas. Estão cientes da responsabilidade e do compromisso de tor-

nar a estadia das sócias a mais agradável possível. O local já ajuda muito, pois ele se adequa totalmente à dinâmica do encontro. Mesmo assim, as recepcionistas querem que todas levem a melhor impressão das sinodais. “Não sei se seremos as melhores hospedeiras de um Congresso, mas garanto que cada sócia está dando o melhor de si para que possamos continuar vitoriosas por Cristo Jesus”. Esta é a preocupação de Lucila Maria Rosella, presidente da sinodal de Campinas.

Com uma programação rica e com um espírito participativo das congressistas, o evento promete ser mais um marco na história da SAF e contribuirá para que as sócias continuem sendo verdadeiras auxiliadoras, irrepreensíveis na conduta, incansáveis na luta, firmes na fé e vitoriosas por Cristo Jesus.

**Bacharelado**

Formatura 2005

# SPN entrega 17 bacharéis em Teologia à IPB

Joab Rocha

No dia 10 de dezembro passado, o Seminário Presbiteriano do Norte, SPN, entregou à Igreja Presbiteriana do Brasil mais uma turma concluinte do curso de Bacharel em Teologia, composta por 17 Bacharéis. A mesma recebeu o nome de “Turma Rev. Sérgio Paulo Ribeiro Lyra”, um dos mestres de nossa Casa de Profetas. A atribuição do nome à turma, foi uma homenagem que expressa gratidão e admiração diante daquilo que o Rev. Sérgio representou para nós.

As solenidades ocorreram nos dias 9 e 10 do referido mês. Na sexta-feira, dia nove de dezembro, às 9h foi realizada a Aula da Saudade nas dependências do Seminário, com o professor Sérgio Lyra. Na noite do mesmo dia, às 19h, foi oferecido a Deus um Culto em Ação de Graças, na Igreja Presbiteriana de Boa Viagem, em Recife (PE). Na ocasião, pregou o Rev. Lutero Teixeira da Rocha, Diretor do SPN. No sábado, dia 10, ocorreu a cerimônia de Colação de Grau, realizada na Primeira Igreja Presbiteriana do Recife, também às 19h. Ali estiveram presentes o rev. Marcos José de Almeida Lins, Presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie, patrono da turma e representante da IPB, e JURET, rev.

**Formandos da turma Rev. Sérgio Paulo Ribeiro Lyra**

Lutero T. Rocha, diretor, rev. Silvano C. Fonseca, capelão, rev. Tarcísio Marcos R. Silva, paraninfo, presb. Valdo Dourado, membro da JURET. Além de homenageados, professores, funcionários, familiares e convidados.

A maioria dos formandos chegou ao Seminário Presbiteriano do Norte em 2002. Estes traziam nas bagagens o sonho de concluir os estudos e viverem intensamente os próximos quatro anos. Sonho que enfim se concretizou. Muitas lutas, desafios, desânimo, saudades dos familiares, iam sendo vencidas a cada ano. Evidentemente tínhamos esta certeza de vitória, haja visto que Deus nos chamou para o

Ministério Sagrado, e isto é encorajador para qualquer conquista.

Tivemos, ao longo destes quatro anos, o apoio dos que fazem o SPN. Professores – cerca de 18 –, funcionários, duas direções, colegas e ainda como apoio externo os nossos presbitérios, igrejas, mantenedores, familiares e irmãos, todos nos apoiaram em oração, sustento financeiro e material.

Foi uma turma composta por seminaristas vindos de quase todos os estados do Nordeste e um de Minas Gerais. Uma turma heterogênea, como não poderia deixar de ser. No entanto, comprometida em marcar a vida do Seminário Presbiteriano do Norte. Fincar marcas de dedicação,

esforço, zelo, compromisso com o Reino, amor à Igreja do Senhor Jesus e não obstante, a de ser uma turma que leva a sério o chamado e a vocação ministerial.

**NOVO RUMO**

Neste ano de 2005, experimentamos uma nova realidade no SPN, principalmente pela nova direção que esta Casa de Profetas recebeu. Percebemos a mudança em quase todas as áreas do seminário. O rev. Lutero, diretor, através de sua liderança, fez com que as decisões fossem tomadas com muita prudência, zelo, democratização e acima de tudo, debaixo de muita oração. Tivemos ainda o apoio do Capelão, rev. Silvano, que esteve sempre presente nos momentos decisivos

da formatura e durante todo o ano com a porta da Capelania sempre aberta para nos ouvir e compartilhar tudo que Deus nos preparou. O rev. Amaury, Administrador, foi também instrumento de Deus para nos ajudar, principalmente nas negociações entre nós e os nossos mantenedores.

O Corpo Docente esteve mais presente, apesar de exigir mais nas atividades, trabalhos e provas, o que já é uma nova realidade de que este corpo tem procurado se dedicar mais e melhorar a didática de ensino, bem como participar ativamente das atividades do SPN, que ainda precisam melhorar um pouco mais. Como ocorre em toda Instituição que leva o ensino a sério.

O SPN estará recebendo, este ano, mais de 40 novos alunos, além dos que estão cursando a pós-graduação (mais de 70) e o curso regular de teologia (cerca de 100). A nossa oração é para que Deus continue a derramar as bênçãos sobre esta Casa de Profetas, que jamais poderemos retribuir por tudo que recebemos aqui. O Seminário Presbiteriano do Norte marcou as nossas vidas e estas marcas estarão para sempre em nossas memórias. O que podemos nos comprometer é orar constantemente pelo nosso SPN.

Joab Rocha é formado em Teologia pelo SPN

## Confraternização

Buscando interação e aperfeiçoamento das relações entre denominações, presbiterianos se unem a sociedade internacional.

# IPB compartilha as bênçãos da fé reformada

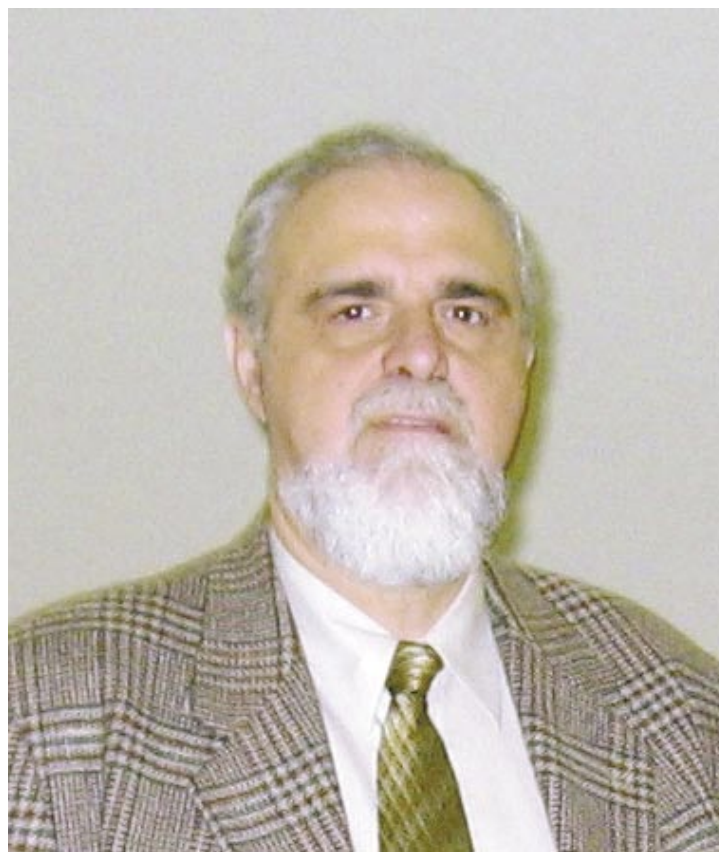
Martha de Augustinis

Com o intuito de tornar conhecida e mais forte a Teologia Reformada por toda a América Latina, tanto na prática, quanto na teoria, a IPB e a Igreja Nacional Presbiteriana do México fundaram, em 1990, a *Confraternidad Latinoamericana de Iglesias Reformadas* (Clir). Segundo o rev. Ludgero Bonilha de Moraes, secretário executivo da IPB e membro da Clir, praticamente todos os países da América Latina possuem os seus representantes na sociedade, que inclui diversas denominações. “As duas maiores denominações participantes são a Igreja Nacional Presbiteriana do México, que é a maior denominação presbiteriana de fala latina, com cerca de 2 milhões de membros, e a IPB. Várias outras igrejas reformadas participam desta Fraternidade, incluindo algumas denominações batistas”.

Segundo o reverendo, o objetivo da Clir é promover a fraternidade e o intercâmbio entre as igrejas reformadas da América Latina. Ele enfatiza que o fortalecimento das denominações ocorre por meio da troca de professores de seminários, plantação de novas igrejas, encontros regionais para a promoção da fé bíbli-

co-reformada, entre outras ações da Clir. “Temos uma revista trimestral que tem sido uma oportunidade de nos conhecermos mutuamente e nos fortalecermos em nossas convicções”, afirma o reverendo. A revista e toda a parte de literatura que leva o nome da Clir é impressa pelo missionário Guilherme Green, um norte-americano que vive na Costa Rica, onde está instalado o escritório da instituição. Esta literatura conta com a colaboração dos líderes das várias Igrejas Reformadas da América Latina, inclusive do Brasil.

A Clir faz parte da *World Reformed Fellowship* (WRF), que tem como princípio a criação de um ambiente no qual a fé reformada seja fortalecida e divulgada entre suas igrejas membros. “O envolvimento da IPB nesta sociedade é da mais alta importância, visto que a nossa igreja encontra nesta fraternidade um ambiente onde pode se sentir parceira, compartilhando dos mesmos ideais e convicções”, afirma o rev. Ludgero, sugerindo que a WRF é um ambiente desejado por muitas igrejas ao redor do mundo. “Surge como possibilidade de um ambiente fraterno e bíblico, com uma visão reformada, tal como vivemos e conhecemos em nossa IPB, que não somente apóia esta ini-



Rev. Ludgero Bonilha de Moraes, membro da Clir

ciativa, como foi uma das denominações fundadoras”. O rev. José Carlos Ribeiro, membro da Clir e pastor da Primeira IP de Bauru (SP), resume a WRF como sendo quem de fato dita as normas e define a conduta ministerial da Clir.

Esta sociedade possui diversos trabalhos nos países membros e naqueles que ainda não possuem a Igreja Reformada. No caso do Brasil, a Clir é representada pela Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas (Crie), que realiza seminários e reuniões para discussão e aperfeiçoamento da confraternização entre as igrejas. “Entre os seminários que promovemos, destacamos o

que ocorreu com a presença do rev. Peter Jones. Sua presença no Brasil motivou a tradução de seu livro, ‘A Ameaça Pagã’, publicado pela Casa Editora Presbiteriana”, relata o rev. Ludgero, afirmando que a representação da Clir em solo brasileiro está sob responsabilidade do rev. Dercy de Lima, da Primeira IP de Belo Horizonte (MG).

## ORGANIZAÇÃO

A Clir é dividida em 5 comissões, sendo elas: de Assuntos Teológicos; de Assuntos Sociais e Políticos; de Cooperação e Plantação de Igrejas; de Relações Fraternais; e de Literatura. O rev. José Carlos, que faz parte da Comissão de

Cooperação e Plantação de Igrejas, afirma que a Clir se preocupa muito com esta esfera da fé reformada. “No que diz respeito à missão e evangelização, a Clir procura estudar e divulgar os princípios reformados para este ministério nas igrejas evangélicas, principalmente as chamadas históricas, e procura motivar suas lideranças e possíveis instituições para a plantação de igrejas em países e lugares onde a Igreja Reformada não existe ou é muito pequena. Clir não é uma agência missionária, mas, poderíamos dizer, missiológica, preocupando-se mais com a teologia e motivação à prática da mesma”.

O rev. Ludgero comunicou ainda que a Crie, comissão da IPB, decidiu, em reunião ocorrida no mês de dezembro na cidade de São Paulo, enviar uma delegação ao Congresso Mundial da WRF, que acontecerá no mês de março do próximo ano. “São delegados a este Congresso Mundial os Rev. Roberto Brasileiro, Presidente do Supremo Concílio e Presidente da CRIE e também membro do Comitê Executivo da WRF, e o Rev. Ludgero Bonilha Moraes. Estará presente a este Congresso Mundial, como preletor convidado, o Rev. Dr. Augustus Nicodemus Lopes, Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie”.



**Drogas** Ação Missionária para a Orientação Social e Redentora trabalha no resgate de vidas debilitadas pela droga

# Amor na luta contra o vício

Filipe Albuquerque

**A** nuvem e o sol que compoem o logotipo do Projeto AMOR representam um novo horizonte, que está diante daqueles que procuram abandonar, de uma vez por todas, o vício da droga. E é este o trabalho desempenhado pela Ação Missionária para a Orientação Social e Redentora – o AMOR do nome da Associação –; dar novos horizontes a quem enfrenta sérios problemas com drogas.

A instituição, sem fins lucrativos, fica em Viçosa (MG), mas atua também em outros municípios, como Ubá, Rio Novo, Juíz de Fora e microrregião de Viçosa. A direção do projeto é do Rev. Paulo Fernando da Glória Real, farmacêutico-bioquímico, psicanalista, mestre em saúde comunitária e professor da área de Saúde Pública do depto. de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa.

A associação trabalha por meio de convênios, feitos com casas de recuperação. O projeto não mantém as casas, mas por meio das parcerias estabelecidas, consegue trabalhar na internação dos dependentes químicos por ele assistidos. A Associação é co-fundadora do Desafio Jovem de Ubá (DEJUB) e possui um termo de cooperação com outras casas de recuperação no Estado de Minas Gerais, como o Projeto Vida Nova, em Juíz de Fora, Desafio Jovem Manaim, em Itamonte. Todo o custeio das

internações é realizado via arrecadação junto a igrejas e órgãos municipais de assistência social. Isto porque é raro famílias dos assistidos possuírem recursos para bancar o tratamento.

A entidade desenvolve ações de prevenção ao uso indevido de substâncias psicoativas, de reabilitação e restauração de dependentes químicos. Possui ainda um trabalho direcionado especialmente ao apoio do ex-dependente químico, e outro com foco em adolescentes, dando orientações quanto a aspectos de higiene e saúde. Assim, contribui para a reintegração do ex-viciado na sociedade e para seu exercício total da cidadania. A associação atua intermediando as ações de reabilitação e restauração de dependentes químicos e de apoio ao ex-dependente com Casas de Recuperação.

## Atividades

As principais ações realizadas pelo Projeto em 2005 constam no relatório anual, enviado ao *Brasil Presbiteriano* pelo Rev. Paulo Fernando. O material registra que, em 138 atendimentos, 52 pessoas foram assistidas em assuntos relacionados a atendimento ambulatorial a dependentes, ex-dependentes, pessoas em risco, familiares e pessoas com profundas feridas espirituais ou emocionais.

Ainda sobre as atividades do ano passado, foram realizadas 94 reuniões, conhecidas como Encontros de Fortalecimento. Os encontros aconteceram na Comunidade

do Projeto Amor, duas vezes por semana, e atenderam a cerca de 85 pessoas. Já a assistência pastoral eventual à distância registrou 20 contatos, entre telefonemas e emails pastorais direcionados a internos de casas de recuperação e a familiares de usuários de drogas.

As principais palestras do período de 2005 foram “Higiene pessoal e ambiental na prevenção de doenças parasitárias”, realizadas nas escolas da microrregião de Viçosa e também a trabalhadores da Usina de Reciclagem de Lixo de Viçosa. No auditório de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa (UFV), o projeto organizou o evento “É vivo que te quero ver (Diga não às drogas)”. E na Comunidade Presbiteriana de Viçosa (CPV), apresentou um ciclo de palestras dirigido a adolescentes com o tema “Drogas: aspectos conceituais, médicos e prevenção”.

Além do rev. Paulo Fernando, estão envolvidos diretamente no trabalho Denise Andréa Leal, com formação pela Missão Jovem (Jovens com uma Missão) em Escola de Treinamento e Discipulado, Curso de Ministério Transcultural pelo Centro Evangélico de Missões (CEM), e Teologia Médio, pelo CEIBEL, além de Gilmar Melquiades de Freitas, tesoureiro do projeto, e Lidiane Aparecida Rodrigues, secretária.

## Estrutura

O projeto conta, em sua estrutura, com algumas sub-

divisões, que visam atender o dependente químico de maneira que seja possível tratar da doença em sua plenitude, envolvendo questões físicas, químicas e psíquicas. Assim, criou a sala para tratamento ambulatorial. O espaço é destinado a seções individuais de aconselhamento, acompanhamento e psicanálise. Há ainda a sala para a Comunidade do Projeto Amor, onde o programa realiza dois encontros semanais, sendo um de louvor e outro de testemunhos. Com esta programação, a entidade fortalece o compromisso com Deus e mantém o bem estar de todos e a firmeza nos propósitos estabelecidos. Tais programações são voltadas aos pacientes em tratamento ambulatorial, ex-dependentes, aqueles que voltaram a usar droga, familiares e visitantes interessados em conhecer o trabalho. Há ainda o Bazar do Amor, maneira encontrada pela direção da entidade para arrecadar fundos para a obra realizada. As roupas recebidas por doações são comercializadas, o que ajuda a preencher o caixa do projeto. O bazar funciona durante os finais de semana dentro da sala da Comunidade do Projeto Amor.

O trabalho é estruturado para a prevenção e recuperação de viciados. Na área da prevenção, realiza palestras e curso sobre substâncias ilícitas, somado a testemunhos sobre libertação do vício. Há ainda o trabalho feito na Tenda do Amor, que coloca à disposição, em praças e vias

públicas, material educativo sobre prevenção e problemas gerados pelo uso de drogas. Por meio da Tenda são distribuídos folhetos de prevenção e material de cunho evangelizador. Em 2005, cerca de 400 pessoas foram atingidas diretamente pelo trabalho, por meio de ações de prevenção ao uso de drogas, atendimento ambulatorial e assistência a dependentes químicos e casas de recuperação.

No campo da reabilitação e restauração de dependentes químicos, a internação é uma das atividades programadas. Tais internações são feitas em casas evangélicas de recuperação, e são acompanhadas por tratamento ambulatorial necessário, de acordo com cada caso. Outra etapa importante do trabalho é o apoio e o acompanhamento do ex-dependente e de familiares, feito por meio de visitas e, quando necessário, via atendimento ambulatorial.

A assistência pastoral e psicanalítica é uma das ferramentas-chave do trabalho, com o objetivo de resgatar vidas do vício. Este acompanhamento qualificado é direcionado a obreiros atuantes no trabalho, a pacientes em internação, a recuperandos que estão em tratamento ambulatorial e também aos seus familiares. O alimento espiritual necessário para enfrentar a dura batalha contra o vício é dado na medida certa.

Para mais informações sobre o Projeto Amor: (31) 3892 5665, ou pela Caixa Postal 223, CEP 36570-000, Viçosa, MG.

**Ética** Presbiterianos estão em campanha nacional de oração contra a corrupção, em defesa de um país mais ético e justo.

# A Igreja e a ética na política

Pedro Augusto Pereira e Arioneide Dourado Pereira

“Por esta causa me ponho de joelhos...”. O versículo da carta de Paulo aos Efésios (3:14) aponta o caminho da campanha “A Igreja Orando pela Ética na Política”, lançada nacionalmente no mês de setembro pela Igreja Presbiteriana do Brasil.

Muitos cristãos preferem a omissão. Outros acham até que tudo é normal, faz parte do jogo. Mas a verdade é que a Igreja Evangélica Brasileira não pode se omitir neste grave momento da vida nacional. É chamada a se pronunciar. E algumas estão se pronunciando. Entre elas, a Igreja Presbiteriana do Brasil.

## ORANDO...

O presidente do Supremo Concílio da IPB, Rev. Roberto Brasileiro, em carta às igrejas, foi enfático. Diante do que considera “situação caótica e triste pela qual passa o país, em que a corrupção tem campeado e a falta de ética na vida pública tem sido a marca de muitos homens públicos”, o Rev. Brasileiro conclama a Igreja a “orar a Deus por misericórdia e por dias melhores para o nosso Brasil, onde a ética na política seja regra e não exceção”.

## ...E AGINDO

Além de folhetos, cartazes, adesivos e outras peças publicitárias, atividades de evangelismo e cultos de oração nas várias igrejas, a campanha da Igreja Presbiteriana do Brasil prevê visitas aos três poderes da República (Executivo, Legislativo e Judiciário) para momentos de oração pela ética na política.

Em Salvador, além de uma vigília no final do mês de setembro, na Igreja Presbiteriana da Bahia, duas dessas visitas já aconteceram. A primeira, no dia 25 de outubro, à Mesa Diretora da Assembléia Legislativa da Bahia. Dirigentes do Sínodo da Bahia, presididos pelo Rev. Maurício Ramalho Galvão, ao lado dos Coordenadores da Comissão Nacional de Evangelização (CNE/IPB) na Bahia, Presb. Daniel Sacramento, e Rev. Itamar Bezerra, Pastores dos Presbitérios da Bahia e Soteropolitano, e do deputado Eliel Santana, reuniram-se com o presidente da Assembléia, deputado Clóvis Ferraz, e com outros deputados.

“Não podemos nos omitir diante do quadro caótico na política brasileira, e viemos orar pela ética no Parlamento brasileiro”, destacou o Presb. Daniel

Sacramento, coordenador nacional da campanha, acompanhado pelo Rev. Maurício Galvão. Encontro de oração semelhante aconteceu na Câmara de Vereadores de Salvador, no dia 8 de dezembro, quando os dirigentes da IPB foram recebidos pelo vice-presidente da Câmara, Beto Gaban, ao lado de outros vereadores.

## DENTRO E FORA

A campanha da IPB está focada para fora e, também, para dentro da Igreja. Nos folhetos, elaborados pelo Presidente da CNE, Rev. Hernandes Dias Lopes, a IPB lembra que “nosso povo está com a esperança morta, atordoado pela avassaladora crise moral que se abateu sobre a nação”. Desataca que “o dinheiro que deveria socorrer os aflitos, construir escolas, hospitais e promover o desenvolvimento da nação é desviado para paraísos fiscais e/ou para gordas contas bancárias de pessoas que se servem do poder ou nele se empoleiram para enriquecerem”. Constata, no entanto, que a crise “é uma oportunidade de reflexão e mudança de rumo” e que “o nosso país está em crise por ter abandonado a Deus”, conclamando os cristãos a orar pela ética na política.

Mas a IPB constata, tam-

bém, problemas éticos dentro da Igreja. Um segundo folheto destaca que a Igreja “não pode fechar os olhos à falta de ética na política, nem apenas denunciar os desmandos que se multiplicam na sociedade sem arrependimento de seus próprios erros”.

“Não basta denunciar a falta de ética na política nem apenas apontar os desmandos de alguns políticos inescrupulosos que se enriquecem apropriando-se indevidamente do dinheiro público. Antes de tocar a trombeta chamando a nação ao arrependimento, precisamos tocar a trombeta em Sião, dentro dos muros da própria Igreja”, adverte a direção nacional da IPB.

Lembram os presbiterianos que, antes de reprovarmos os esquemas de corrupção na política, precisamos nos arrepender dos nossos próprios pecados e buscar a face do Senhor, convertendo-nos dos nossos maus caminhos. Destacam que “precisamos acertar nossa vida com Deus, se queremos ver Deus sarando a nossa terra e restaurando a nossa nação”. Exortam que “é tempo de a Igreja se colocar de joelhos, diante do Pai, clamando por restauração”. E confirmam: “Nossa esperança não está em nenhum partido, ideo-

logia ou candidato político. A solução do Brasil vem do alto, vem de Deus. A Bíblia diz que maldito é o homem que confia no homem, mas feliz é a nação cujo Deus é o Senhor”.

Ao lembrar versos do cantor, compositor e poeta cristão João Alexandre, o folheto à Igreja conclui: “Brasil, olha para cima, volte seus olhos para Deus, arrependa-se dos seus pecados, creia em Jesus Cristo, o eterno Filho de Deus, e experimente, de graça, a vida real, superlativa, abundante e eterna”.

A campanha “A Igreja Orando pela Ética na Política”, da Igreja Presbiteriana do Brasil, com atividades semelhantes às de Salvador, já realizadas em outros municípios baianos e em outros estados, é atemporal. “Vamos continuar agendando atividades porque nosso compromisso com a ética na Igreja e na política é permanente”, anuncia o Presb. Daniel Sacramento, coordenador nacional da campanha.

---

Pedro Augusto Pereira, jornalista, e Arioneide Dourado, publicitária e estudante de Pedagogia, são membros da IP de Brotas, em Salvador, e estudantes de Teologia no Seminário Presbiteriano da Bahia



**Ação Social**

Inauguração de Instituto Presbiteriano de Educação é fruto de esforços da IP de Divinópolis

# Mais um investimento na área educacional

Caroline Santana

A cidade de Divinópolis (MG) recebe um grande presente da IP local. É a criação do IPE (Instituto Presbiteriano de Educação), que tem como primeiro projeto o CEIP (Centro de Educação Infantil Presbiteriano). A unidade de ensino foi concebida pela necessidade de se criar um órgão gerenciador de todo sistema educacional pretendido pelos presbiterianos na cidade mineira. Além disso, a presença de uma instituição evangélica pioneira de ensino faz toda a diferença, tanto pela sua estrutura física quanto por seus objetivos.

Até então, não havia uma escola sob a orientação de uma igreja evangélica nessa cidade de 200 mil habitantes. Agora, a nova opção oferece um ensino de qualidade, baseado em princípios da fé reformada presbiteriana.

O primeiro núcleo do Instituto é o Centro Infantil, cuja inauguração ainda não ocorreu. Oficialmente, ela acontecerá em fevereiro de 2006 com o início das aulas. A capacidade do CEIP é para manter 60 crianças. Mas contam com um espaço físico para até 120 crianças, do maternal até o segundo período da pré-escola.

A estrutura física está anexada às dependências da IP

de Divinópolis. São nove salas de aula, amplas e arejadas, cada uma com capacidade para até 24 crianças. Além disso, há o pátio com piscina infantil, playground, horta, refeitório, entre outros, contribuindo assim para o bem-estar e lazer de todos os alunos.

Quanto à orientação educacional, a opção foi feita em parceria com um sistema bastante reconhecido nessa área. Além disso, como parte da grade disciplinar, aulas de línguas, nutrição, artes, música etc, também estão incluídas. Vários projetos pedagógicos reforçarão o aprendizado, não esquecendo dos conteúdos de ética e princípios e valores morais, pois “as escolas estão cada vez mais liberais e as crianças estão cada vez mais expostas a todo tipo de filosofia e modismos. Os princípios e valores cristãos estão cada vez mais ausentes do conteúdo programático das escolas. Nosso objetivo é resgatar estes valores”, afirma o rev José Roberto de Oliveira, da IP de Divinópolis.

**BENEFÍCIOS**

De acordo com o rev., os cidadãos da cidade têm visto o CEIPE com bons olhos e a receptividade está sendo muito boa. “Estamos rece-

bendo os pais para matricularem seus filhos. Já temos muita procura. Inclusive de pais não evangélicos. Muitos deles afirmam, para nossa surpresa, que faltava isso em Divinópolis”, completa ele.

A partir de então, a imagem da IP de Divinópolis passou a ser bem melhor. Presente na cidade há mais de 63 anos, a igreja passou

tudo dentro da fé reformada. A Igreja ganhou notoriedade”, ratifica o rev José.

Tendo em vista a expansão do reino de Deus, O IPE apresenta-se como um ambiente propício para a propagação do evangelho e como estratégia divina para alcançar novas famílias para Cristo. Uma outra vantagem é a afirmação da Igreja como empreendedora e sua

não foram finalizadas por falta de recursos. Mesmo assim, o rev José vislumbra um futuro glorioso para este projeto educacional. Espera-se por um milagre, para que possa haver investimentos também em outros planos: para o ensino médio, educação de adultos e jovens carentes, e curso pré-vestibular acessível para pessoas de baixa renda.

Por enquanto, o IPE não possui condições para exercer a filantropia por falta de parceria e patrocínios. Apesar do ensino privado ser um tanto caro, a mensalidade cobrada será simbólica, acessível à maioria das pessoas. Nela já estão incluídas a merenda dos alunos, aulas de línguas, artes, música, nutrição, etc. Mesmo assim, existe uma outra alternativa: é a possibilidade de descontos para famílias necessitadas. Basta que elas preencham um formulário com informações socioeconômicas, para serem ou não contempladas com um desconto considerável. Tudo isso em nome do investimento social.

Mesmo com poucos recursos e com dificuldades variadas, a IP de Divinópolis pretende alcançar todos os seus objetivos aqui citados. Para tanto, necessita da colaboração, generosidade e principalmente muita oração.

Mais informações: Rev José Roberto: pastor-jr@uol.com.br. Telefone (37)3212-4980.



**Fachada do Templo Escola do CEIP**

por dificuldades e várias situações complicadas ao longo de sua trajetória. Após a mudança de endereço e a construção de um novo templo no ano 2000 com uma visão educacional, a história da comunidade passou a ter novos rumos. “Hoje somos uma Igreja que conta com a simpatia do povo. Somos procurados para diversos eventos e nossas repartições são solicitadas para a realização de casamentos e até festas de aniversário de crianças,

preocupação com o social, pois “muitos enxergam os evangélicos como um povo sem cultura ou que pelo menos não se preocupa com ela. Isso mostra que Deus se preocupa com o ser humano por completo”, completa o rev José.

**PERSPECTIVAS**

O IPE pretende, em 2007, iniciar as aulas do ensino fundamental, que será do 3º período pré-escolar até a 8ª série. Para este passo, um novo prédio está sendo construído. Porém, as obras



## Conheça a IPB

Baseando-se no Código de Disciplina da IPB, Tribunal de Recursos busca justiça e lealdade à Palavra de Deus.

# Tribunal zela pela disciplina presbiteriana

Martha de Augustinis

Por zelar pela organização e democracia de sua estrutura e doutrina, a IPB instituiu, em 13 de fevereiro de 1951, o Tribunal de Recursos do Supremo Concílio (SC-IPB), criado com a aprovação do Código de Disciplina em reunião na Igreja Unida de São Paulo (SP), sob a presidência do Rev. Benjamim Morais Filho. Saber que podemos contar com um código que organiza as esferas da Igreja e ainda com um tribunal que buscará o melhor para os presbiterianos é realmente significativo, mas, afinal, o que é o Tribunal de Recursos e o tão mencionado Código de Disciplinas da IPB?

Segundo o Manual Presbiteriano (página 67) o Código de Disciplina foi criado para corrigir faltas ou erros daqueles que forem considerados culpados, sempre buscando promover a honra de Deus. O presidente do Tribunal de Recursos, rev. Silas de Campos, afirma que o código é essencial para disciplinar as movimentações da igreja. A respeito do tribunal, ele diz que não possui punições e que visa o bem-estar daquele que recorre a ele. “Esclarece-se que a nossa lei disciplinar é um código penal eclesástico, com formalidades processuais complexas, mas necessárias para a boa aplicação da disciplina segundo a palavra de Deus. Infelizmente há um certo excesso de formalismo nessa legislação e é preciso observá-lo dentro dos prin-



**Rev. Silas de Campos, presidente do Tribunal de Recursos do Supremo Concílio da IPB.**

cípios bíblicos que norteiam nossa igreja”.

### LIMITAÇÕES

Na realidade, este tribunal tem o poder limitado a julgar apenas em grau de recurso as penas aplicadas pelos tribunais inferiores, presentes nos presbitérios e sínodos presbiterianos; desta forma, ele reforma ou anula as decisões tomadas pelos presbitérios e sínodos. Segundo o rev. Silas, quem recorre ao tribunal são aqueles que apresentam razões recursais, ou seja, aqueles que uma vez tendo o veredicto do presbitério e sínodo, desejam que sua penalidade seja reanalisada, ou reformulada.

O presidente aponta ainda que, ultimamente, tem havi-

do um grande número de processos encaminhados ao Tribunal de Recursos do Supremo Concílio. “Apesar de se invocar a ética, é cediço lembrar que não somos perfeitos. Vemos na Bíblia grandes homens de Deus que erraram e estiverem sujeitos a julgamentos, pois estes têm de ocorrer por causa do princípio da responsabilidade. Não se pode ocultar ou simplesmente passar uma borracha sobre faltas graves ocorridas em nossas igrejas. Outrossim há abusos de Tribunais de Conselhos e Presbitérios que, por qualquer melindre, já iniciam processo contra membros. Temos constatado desleixos de um lado e excesso de zelo de outro, com

medidas punitivas além da falta cometida, ocasionando o princípio de que a justiça excessiva é injustiça. Não poucas vezes, verificamos que tribunais inferiores agem com seriedade, mas com excessivo rigor, sendo mais legalistas que cristãos. Não é preciso dizer que reformamos ou anulamos tais excessos”.

O Tribunal de Recursos do Supremo Concílio da IPB

e que tudo é feito pelo bem da Igreja e do Reino de Deus. “O Tribunal compõe-se de juizes de direito, juristas, advogados, mas acima de tudo, todos pastores e presbíteros com o propósito de servir a Igreja que amam e querem seu progresso”.

O rev. Silas é membro do Presbitério de Campinas (SP) e um dos pastores da IP de Novo Campos Elísios,

## Código de Disciplina

### Capítulo 1 Natureza e Finalidade

**Art 1º** - A Igreja reconhece o fôro íntimo da consciência, que escapa à sua jurisdição, e da qual só Deus é Juiz; mas reconhece também o fôro externo que está à sua vigilância e observação.

**Art 2º** - Disciplina eclesástica é o exercício da jurisdição da Igreja sobre seus membros, aplicada de acordo com a Palavra de Deus.

Parágrafo Único – Toda disciplina visa edificar o povo de Deus, a glória de Nosso Senhor Jesus Cristo e o próprio bem dos culpados.

**Art 3º** - Os membros não-comungantes e outros menores, sob a guarda de pessoas crentes, recebem os cuidados espirituais da Igreja, mas ficam sob a responsabilidade direta e imediata das referidas pessoas, que devem zelar por sua vida física, intelectual, moral e espiritual.

é um órgão permanente da igreja, e seus sete juizes são nomeados quadrienalmente pelos SC. O rev. Silas conta que o tribunal não possui sede própria, sendo todas as reuniões realizadas em locais de fácil acesso para os membros, como São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Curitiba (PR). Já com relação a pagamentos, o presidente enfatiza que nada é recebido por seus membros

no município, há 43 anos. Ele afirma convicto que, sem dúvida alguma, todos os sínodos e presbitérios tem ciência do Tribunal de Recursos da IPB, assim como todos eles têm seus tribunais de recursos com igual número de juizes e suplentes.

Mais informações: (19)3289-4900 ou 3289-1849; e-mail: silas.campos@itelefonica.com.br